



Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica

PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA



Outubro de 2017

Realização



Apoio:



Equipe:

Alcides Trevine
Técnico Agrícola

Amarildo Nunes da Silva
Técnico em Edificações

Camila de Souza Censiani
Eng Agrônoma

José Carlos Maziero
Técnico Agrícola

Ricardo Pires Staningher
Técnico Agrícola

Leila Cavalaro
Defesa Civil

Robson da Silva
Inspetor da Guarda Ambiental

Márcio Megda
Escriturário

Daniele Ghelfi
Fiscal Ambiental

Ivan Stranieri
Fiscal Ambiental

Jezabel Azevedo
Educadora Ambiental

Vinicius Criscuolo
Estagiário em Engenharia Ambiental

Thais Polezel Camargo
Assistente Administrativo

Mônica del Nero
Fiscal Ambiental

Giuliano Gabrielli
Eng. Agrônomo

Janaína Barbieri Pelosi
Estagiária em Eng. Ambiental

Cid Camargo
Arquiteto e Urbanista

Dorothéa Antonia Pereira Monteiro
Secretária de Meio Ambiente e Agricultura

Sandra Steinmetz
Ambiental Consulting

Mariana Gianiaki
Marimar

CONDEMA
Conselho Municipal de Meio Ambiente de Itatiba

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	5
1.1.	Histórico de Itatiba	5
1.2.	Localização e acessos	6
2.	INTRODUÇÃO.....	9
3.	DIAGNÓSTICO.....	12
3.1.	Primeira dimensão: remanescentes de Mata Atlântica	13
3.1.1.	Caracterização geral do meio físico.....	13
3.1.2.	Remanescentes de Mata Atlântica.....	15
3.1.3.	Levantamentos de vegetação.....	16
3.1.4.	Levantamentos de fauna.....	17
3.1.5.	Áreas de risco e fragilidade ambiental.....	18
3.1.6.	Áreas protegidas em imóveis rurais (APPs e RIs).....	21
3.1.7.	Áreas Verdes Urbanas.....	22
3.1.8.	Populações tradicionais (Comunidade Quilombola).....	24
3.1.9.	Áreas definidas como prioritárias para conservação	25
3.1.10.	Viveiro Municipal.....	28
3.2.	Segunda dimensão do diagnóstico: vetores de desmatamento ou redução da vegetação nativa.....	29
3.3.	Terceira dimensão do diagnóstico: capacidade de gestão.....	32
3.4.	Quarta dimensão do diagnóstico: Planos e Programas.....	33
4.	OBJETIVOS DO PMMA	35
5.	ÁREAS PRIORITÁRIAS e LOCALIZAÇÃO	35
5.1.	Su-bacia do Ribeirão Jacaré.....	36
5.2.	Sub-bacia do Morro Azul.....	37
5.3.	Rio Atibaia	37
6.	IMPACTOS IDENTIFICADOS NAS ÁREAS PRIORITÁRIAS	38
7.	ESTRATÉGIAS, AÇÕES E METAS.....	39
8.	CRONOGRAMA PREVISTO.....	41
9.	CONSIDERAÇÕES GERAIS	42
	ANEXOS	

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Histórico de Itatiba

A história de Itatiba está sintonizada com a trajetória da região onde o município está instalado, na zona de influência de Campinas. Itatiba é, especificamente, um dos 19 municípios que integram a Região Metropolitana de Campinas. Em um raio de ação mais dilatado, Itatiba também está sob a influência da Grande São Paulo. Assim, os diferentes ciclos econômicos que marcaram a história local e regional configuraram o perfil social, cultural, econômico, urbano e ambiental de Itatiba, bem como ratificaram as suas vocações, em estreita harmonia com as vocações regionais.

O processo histórico registra a fundação, em dezembro de 1839, da Freguesia de Nossa Senhora do Belém, ligada à Vila de Jundiáí. Era o momento em que a cana-de-açúcar representava o principal item econômico da região, sendo que Itatiba recebia influência de seu entorno nas atividades canavieiras desenvolvidas em Campinas (então Vila de São Carlos), localizada no centro do Quadrilátero do Açúcar, que era formado na zona entre os municípios de Jundiáí, Mogi-Guaçu, Piracicaba e Sorocaba.

A Vila de Belém, emancipada de Jundiáí, foi criada a 20 de fevereiro de 1857, no momento em que a economia cafeeira estava consolidada na região de Campinas.

Durante vários anos a economia e a vida social e política de Itatiba foram orientadas pelo Ciclo do Café, sob a influência direta do complexo cafeeiro sediado em Campinas, tornada a capital agrícola da província de São Paulo. Itatiba também já sofria os reflexos derivados do fato de integrar a zona de expansão do Vale do Paraíba, onde a atividade cafeeira foi pioneira no interior paulista. Em 1876, como reflexo da pujante economia cafeeira, a Vila de Belém transformou-se em cidade – a denominação Itatiba foi oficializada em 1877.

A associação com o pólo cafeeiro de Campinas foi consagrada com a inauguração, a 19 de novembro de 1890, da linha de 20 km da Estrada de Ferro Itatibense, como um prolongamento, desde a Estação de Louveira, da rede da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A Companhia Paulista estava sediada em Campinas, assim como, no caso da Companhia Mogiana. Essa vinculação de Itatiba com o principal pólo ferroviário do país indica a vocação local de estar plenamente inserida em uma das regiões mais estratégicas do Brasil em termos econômicos e de transportes.

A crise do café, que atingiu fortemente a economia paulista e brasileira na década de 1930, provocando modificações sociais e políticas significativas no cenário nacional, teve seus efeitos também na vida de Itatiba. Mas a cidade rapidamente se recuperou, beneficiada pelo sólido parque industrial que começou a ser estruturado na região de Campinas, nas décadas de 1940 e 1950, agora com a influência das Rodovias Anhanguera e Fernão Dias.

Passo importante para a recuperação econômica de Itatiba deu-se com a interligação das Rodovias Anhanguera, Fernão Dias e Presidente Dutra, através da construção da Rodovia SP-065, inaugurada na década de 1970. Essa importante conexão rodoviária facilitou a instalação em Itatiba de uma importante indústria de móveis, com o efeito indireto de também estimular a vocação turística local. Itatiba tornou-se conhecida como a “Capital Brasileira do Móvel Colonial”, de forte apelo nacional e internacional.

Vários fatores contribuem para fomentar a

vocação turística de Itatiba, que significa “muita pedra” em tupi-guarani. O nome é derivado do perfil geográfico e da paisagem natural, marcado pelo fato de que Itatiba é um dos municípios com maior área de vegetação nativa preservada no interior de São Paulo. A existência de várias colinas ao longo do território deu a Itatiba o poético e carinhoso título de “Princesa da Colina”. O excelente clima temperado e a qualidade do ar, atestada pelos órgãos competentes como uma das melhores do país, complementam o elenco de fatores que tornam Itatiba uma cidade habilitada a se tornar um dos principais centros turísticos do dinâmico interior paulista.

Outro ingrediente nesse sentido é sua proximidade geográfica com as estâncias hidrominerais de Amparo, Serra Negra e Lindóia, no chamado Circuito das Águas, o que resultou na implantação de muitos loteamentos de chácaras de lazer em Itatiba a partir da década de 1980. Tal conjunto de fatores contribuiu para manter o perfil turístico/rural de Itatiba, o que a torna uma cidade privilegiada, em termos de qualidade de vida, em uma região de alta densidade urbana e industrial e que tem sofrido os efeitos da conurbação acelerada entre Campinas e outros municípios vizinhos.

A principal atividade econômica de Itatiba no início do século 21 é a indústria, com destaque para os segmentos têxtil, metalúrgico e químico. Recentemente, o parque industrial foi reforçado com a oferta de gás combustível.

1.2. Localização e acessos

O município de Itatiba está inserido na Região Administrativa de Campinas e Região de Governo de Jundiaí do Estado de São Paulo. A sede municipal está localizada nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude S 23º 03' 45" e Longitude W.Gr. 46º 48' 45". A altitude oficial do município é de 763 m, aferida no Paço Municipal Ettore Consoline.

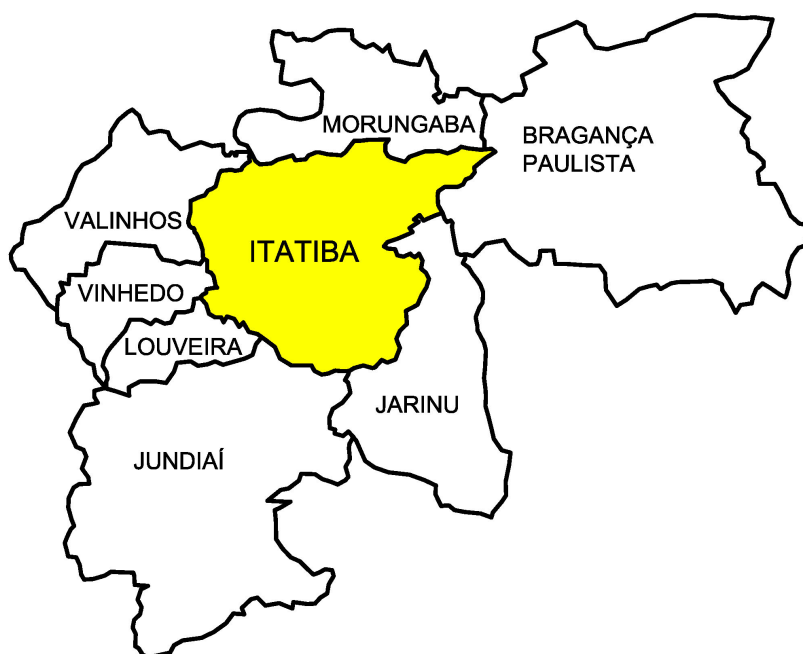
Itatiba integra a RMC – Região Metropolitana de Campinas, como unidade regional do Estado de São Paulo, que é constituída pelo agrupamento dos seguintes Municípios: Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 1- Localização do município de Itatiba com relação à Região Metropolitana de Campinas (RMC). Fonte: www.emplasa.sp.gov.br/RMC



Os municípios limítrofes são: Morungaba ao norte; Jundiá, Louveira e Vinhedo ao sul; Jarinú e Bragança Paulista à leste e Valinhos à oeste, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 2 – Distribuição espacial dos municípios limítrofes com Itatiba. Fonte: www.igc.sp.gov.br



O Município de Itatiba possui extensão territorial de 322 km² representando 0,13% da área do Estado de São Paulo, e localiza-se a 80 km da capital paulista. A área urbana é 99 km² - 30,7% do total.

A densidade demográfica bruta do município é de aproximadamente 321,14 hab./km² e a densidade bruta urbana, atinge 3.227 hab./km².

Os acessos principais são as Rodovias Dom Pedro I (SP-65) e Eng. Constâncio Cintra (SP-360), acessos estes que se transformaram em principais indutores de crescimento para o município.

A Rodovia Eng. Constâncio Cintra (SP-360) está inserida no núcleo urbano, sendo o principal acesso do centro industrial de Jundiaí ao sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro. No seu entorno, nota-se a implantação de indústrias e estabelecimentos comerciais de âmbito regional (indústria e comércio de móveis). O Plano Diretor prevê a execução de um anel viário, deslocando o trânsito para os limites do perímetro urbano, o que permitirá o desafogamento do trânsito da área urbana.

A Rodovia Dom Pedro I (SP-65) é o principal acesso da Região Metropolitana de Campinas e sul de Minas Gerais ao litoral norte de São Paulo e Rio de Janeiro. Com a duplicação da pista, permitiu-se uma ocupação maior de suas margens por indústrias de grande porte e a instalação de condomínios de alto padrão e chácaras de recreio, mesclando com propriedades tipicamente rurais.

Itatiba está inserida na UGRH 5 (Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos) na Bacia Hidrográfica do Piracicaba, Capivari e Jundiaí, conhecida como Bacia PCJ. A figura a seguir indica a sua localização.

Figura 3 - Mapa da Bacia Hidrográfica PCJ e a localização de Itatiba inserida na bacia do Rio Atibaia.



2. INTRODUÇÃO

Originalmente, a Mata Atlântica abrangia cerca de 15% do território brasileiro, ocorrendo ao longo da costa, do Piauí ao Rio Grande do Sul, abrangendo 17 estados brasileiros e estendendo-se por centenas de quilômetros continente adentro, nas regiões Sul e Sudeste, chegando à Argentina e ao Paraguai. É uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta, reconhecida como Reserva da Biosfera pela Unesco e como Patrimônio Nacional pela Constituição Federal de 1988, abrangendo, no seu sentido mais amplo, várias formações vegetais.

Apesar de restarem hoje apenas 12,4% de remanescentes florestais acima de 3 hectares do que existia originalmente (segundo levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais de 2016), a Mata Atlântica beneficia a vida da maioria dos brasileiros (cerca de 72% da população), prestando serviços ecossistêmicos inestimáveis, como:

- Regula o fluxo dos mananciais hídricos,
- Assegura a fertilidade do solo,
- Controla o clima,
- Protege da erosão escarpas e encostas das serras,
- Abriga patrimônio histórico e cultural,
- Contêm espécies que podem ser usadas em produtos farmacêuticos, alimentícios ou para outros usos,
- Abriga belíssimas paisagens, de valor cênico imensurável, cuja proteção é essencial ao desenvolvimento do ecoturismo,
- Diminui enchentes e o desconforto do calor nas cidades,
- Provê polinizadores para as culturas agrícolas.

Devido à sua importância e grau de ameaça, a Mata Atlântica foi protegida por lei específica, a Lei Federal da Mata Atlântica (Lei 11.428/2006, regulamentada pelo Decreto federal 6660/2008), que dispõe sobre a utilização e proteção da sua vegetação nativa. O art. 38 da referida lei instituiu o **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)**, abrindo a possibilidade de os municípios, cujo território está total ou parcialmente nela inserido, atuarem proativamente na defesa, conservação e restauração da vegetação nativa da Mata Atlântica, por meio de definição de áreas e ações prioritárias.

Os PMMAs buscam retratar a realidade de cada município, sendo uma oportunidade para orientar as ações públicas e privadas, bem como, para a atuação de entidades acadêmicas, de pesquisa e das organizações da sociedade, empenhadas em promover a conservação dos remanescentes de vegetação nativa e da biodiversidade existentes na Mata Atlântica. O PMMA tem mostrado ser uma grande oportunidade também para o fortalecimento da gestão ambiental municipal, fortalecendo tanto o órgão municipal do meio ambiente como também o Conselho Municipal de Meio Ambiente.

A definição do conteúdo mínimo de um PMMA foi dada pelo Decreto Federal 6.660/2008:

CAPITULO XIV - Do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica

Art. 43. O plano municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica, de que trata o art. 38 da Lei 11.428/2006, deverá conter, no mínimo, os seguintes itens:

I - diagnóstico da vegetação nativa contendo mapeamento dos remanescentes em escala de 1:50.000 ou maior;

II - indicação dos principais vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa;

III - indicação de áreas prioritárias para conservação e recuperação da vegetação nativa; e

IV - indicações de ações preventivas aos desmatamentos ou destruição da vegetação nativa e de conservação e utilização sustentável da Mata Atlântica no Município.

Parágrafo único. O plano municipal de que trata o caput poderá ser elaborado em parceria com instituições de pesquisa ou organizações da sociedade civil, devendo ser aprovado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente.

O PMMA não deve ser “mais um” Plano de âmbito municipal, mas sim dialogar e propor ações sinérgicas com os demais Planos municipais e regionais, principalmente com o Plano Diretor, beneficiando-se também das informações disponíveis em outros Planos elaborados. Deve se articular também com leis e políticas federais, estaduais e municipais pré existentes.

É importante destacar que a Lei da Mata Atlântica e, por consequência também o PMMA, abrangem o município todo, ou seja, as áreas rurais e as áreas urbanas. Trata-se de uma oportunidade de planejamento integrado aproveitando o PMMA para estabelecer ações para todos os remanescentes de vegetação nativa inseridos parcialmente ou totalmente no território do município.

Mais do que ações apenas do governo municipal, o PMMA pode ser importante ferramenta para conscientizar a administração municipal, proprietários rurais e empresários da importância de

seguir as leis ambientais e investir na recuperação de suas áreas, começando pelas Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais degradadas ou mesmo desprovidas de vegetação nativa. Além de potencializar a sustentabilidade em empreendimentos privados existentes e planejados no município. A sociedade civil, seja através da participação em organizações não governamentais, associações, conselhos municipais ou simplesmente como cidadãos, deve ser engajada no processo de elaboração e implantação do PMMA, não esquecendo de exercer seu papel de fiscal do cumprimento das metas estabelecidas. À comunidade científica, seja em universidades e institutos de pesquisa, cabe desenvolver e difundir técnicas que possam facilitar, baratear e garantir a qualidade dos projetos de recuperação e conservação.

No Estado de São Paulo, o Convênio SMA 7106/2015, firmado entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e a Fundação SOS Mata Atlântica, colaborou com o objetivo de fomentar o PMMA, incorporando em seu Programa Estadual pela descentralização da gestão ambiental, o Município VerdeAzul, a necessidade da elaboração do PMMA.

Neste propósito estabeleceu-se em Resolução SMA 44/2007, publicada em DOE dia 06 de junho de 2017, que define as tarefas dentre as Diretivas estratégicas do Programa, naquela que trata sobre BIODIVERSIDADE, que seria pontuada a elaboração do PMMA nos seguintes termos:

- DIRETIVA BIODIVERSIDADE (BIO): ATITUDE BIO1 - Apresentar Plano Municipal de Mata Atlântica e/ou Cerrado.

Nesta ATITUDE BIO1 é necessário, para que o processo seja validado no município e atribuída pontuação, segundo a mesma Resolução, a apresentação do que segue abaixo:

- Plano Municipal de Mata Atlântica e/ou de Cerrado - Valor total = 1,35.
 - Plano em PDF – (0,70);
 - Aprovação do plano pelo CONDEMA – (0,65);
 - Cópia do PPA (somente será considerada para efeito da Certificação de final do ano);
 - Cópia da LOA (somente será considerada para efeito da Certificação de final do ano).

Em função da realidade melhor estruturada da gestão ambiental nos municípios do Estado de São Paulo, por conta da realização do Programa Município Verde Azul, adotado como política pública prioritária já há dez anos, adotou-se utilizar como estrutura do PMMA, a ser validada e pontuada pelo Programa, no ciclo 2017, o conteúdo mínimo previsto no Decreto Federal 6.660/2008.

Neste contexto, para elaboração do Plano, a Prefeitura Municipal de Itatiba, por intermédio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura, com incentivo e parceria do CONDEMA – Conselho Municipal do Meio Ambiente, contou com o apoio técnico da Marimar e Ambiental Consulting (empresas contratadas) e disponibilizou sua equipe técnica quase na totalidade trabalhando arduamente na contextualização deste instrumento norteador para que seja possível trabalhar com mais segurança nas tomadas de decisão com as áreas de mata nativa do município.

Para a elaboração do Plano, foram realizados levantamentos em estudos, mapeamentos, diagnósticos existentes no município e região, bem como, foram realizadas reuniões da equipe presenciais e virtuais. O PMMA foi submetido à aprovação do COMDEMA em reunião no dia 10/10/2017. (ANEXO 1). A lista de presença e a foto da reunião encontram-se no ANEXO 2

O PMMA reflete a real necessidade de se planejar o desenvolvimento da cidade com responsabilidade ambiental, com destaque para suas possíveis interferências positivas na revisão do Plano Diretor de Itatiba.

Itatiba ainda abriga alguns fragmentos de vegetação nativa e biodiversidade significativas inclusive em contexto regional, e outras que não mais existem. Mapear isso e criar um mecanismo de controle é de suma importância para todos, e principalmente para as futuras gerações, para que a atitude da necessidade da preservação dos fragmentos de mata remanescentes do Município se consolide cada dia mais e se torne um objetivo de toda população cada vez mais urgente.

3. DIAGNÓSTICO

A grande responsável pela devastação de matas nativas na região teve início com a expansão do ciclo do café

Hoje os empreendimentos imobiliários que incidem em maior parte em áreas que se encontram degradadas por pastagens e monocultura do passado, ficando obrigados a recuperarem as áreas de APP por meio de TCRAs – Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental e a preservarem no mínimo 20% de mata como área verde.

Todas as áreas que foram recompostas por mata no município são consequência de cumprimento de TCRAs expedidos por órgãos de Licenciamento Ambiental Estadual ou Municipal. Outro grande motivo que pode ter levado a inibição de supressão de vegetação nativa é pelo fato das leis ambientais terem se tornado severas, onerando o infrator, bem como, a Fiscalização Ambiental que se tornou mais atuante, ressaltando-se a participação mais efetiva da população por meio de denúncias e de ONGs que muito colaboram.

Hoje os instrumentos que fortalecerão bastante a proteção do meio ambiente são o CAR-Cadastro Ambiental Rural e o PRA – Projeto de Regularização Ambiental, que instrumentam os órgãos ambientais para cumprimento da legislação florestal, e consequentemente, conscientizam o proprietário de terras rurais sobre a importância da proteção das matas nativas para a estabilização dos solos, para a proteção e produção de água, para a polinização, manutenção da biodiversidade, para a diminuição do efeito estufa, que está ameaçando a agricultura e os mares deste único planeta que temos para viver e abrigar nossas futuras gerações.

O fato de Itatiba estar inserida numa área onde existem muitas grotas e declividades acentuadas, impróprias à expansão de monoculturas, acabou por proteger alguns remanescentes no município.

A conurbação ocorrida nos municípios que integram a RMC é um fator que também compromete a questão da proteção de matas, ou seja, cidades que cresceram muito próximas umas das outras ou o grande desenvolvimento urbano após o ciclo do café, tiveram suas áreas de florestas bastante reduzidas.

Para se aplicar esforços na preservação da Mata Atlântica no município, em primeiro lugar, é necessário conhecer a dimensão da vulnerabilidade que ela está sujeita e quais foram os impactos negativos que as cidades do entorno causaram à sua biodiversidade para servir como exemplo do que não deve ser feito e encontrar soluções que possam garantir esta preservação e ainda aumentar esta projeção, visto que ter mais mata nativa que os municípios da região não seria o suficiente para a estabilidade geológica e proteção dos mananciais.

A efetividade do licenciamento ambiental, a preocupação em atender a todas as legislações ambientais à risca e a ação contínua e bem treinada da Guarda Ambiental e da Fiscalização Ambiental da SMAA da Prefeitura Municipal de Itatiba colaboram para um bom resultado.

Através do Plano Municipal de Mata Atlântica a Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura (SMAA) elaborou um Diagnóstico da situação atual dos fragmentos de mata remanescentes no Município e a identificação de Corredores Ecológicos. Este mapeamento é instrumento inerente para subsidiar um Plano de Manejo para os fragmentos das Áreas Verdes Públicas e um Plano de Recomposição Florestal para as Áreas Verdes que não possuem fragmentos de mata, ou seja, estão cobertas por pastagens e/ou vegetação em estágio pioneiro de regeneração. O fortalecimento dos Corredores Ecológicos tem como objetivo melhorar o fluxo gênico e garantir o deslocamento seguro da fauna silvestre que é bastante representativa no município.

3.1. Primeira dimensão: remanescentes de Mata Atlântica

3.1.1. Caracterização geral do meio físico

Recursos Hídricos

A área do município de Itatiba está inserida na sub-bacia do rio Atibaia, pertencente à bacia hidrográfica do rio Piracicaba, contida na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos– UGRHI – nº 05 – Bacias Hidrográficas dos rios: Piracicaba, Capivari e Jundiá, que localiza-se na região Leste do Estado de São Paulo, desde a divisa com o Estado de Minas Gerais até o Reservatório da Usina de Barra Bonita, no rio Tietê, numa extensão retilínea de, aproximadamente 230 km.

As Bacias PCJ contam com uma peculiaridade muito importante, quando se trata da disponibilidade hídrica: a presença do Sistema Cantareira.

O Sistema Cantareira é o maior sistema produtor da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Capta água em represas nas cabeceiras dos rios Jaguari, Jacaré, Cachoeira e Atibainha. Contribui com o abastecimento de aproximadamente 31 m³/s para a região metropolitana da Grande São Paulo, que abastece 8,8 milhões de pessoas.

Além das reversões para a RMSP, ocorrem também, na área, exportações internas. São os casos:

- do Rio Atibaia para o Rio Jundiá Mirim (bacia do Rio Jundiá), para abastecimento do município de Jundiá;

- da sub-bacia do Rio Atibaia para as bacias dos Rios Capivari e Piracicaba, através do sistema de abastecimento de água de Campinas;
- da sub-bacia do Rio Jaguari para as sub-bacias dos Rios Atibaia e Piracicaba.

Referente à hidrografia presente na área urbana de Itatiba, cita-se os principais: Rio Atibaia, de onde é retirada água para o consumo público da cidade, através da estação de captação e bombas de recalque no bairro da Ponte; Ribeirão Jacarezinho; Córrego do Engenho Seco e Pinhalzinho. O município é cortado em sua porção nordeste pelo Rio Atibaia. São tributários do Rio Atibaia, os Ribeirões Pinhalzinho, Pinheirinho, Jacarezinho, córrego da Barra Funda, das Brotas, Jurema, dos Cocais e dos Pereiras. Destaca-se que o Ribeirão Jacaré que atravessa toda a área urbana do município no sentido sul/norte.

A figura a seguir indica a distribuição espacial no município do Ribeirão Jacaré e do Rio Atibaia

Figura 5 – Localização do Ribeirão Jacaré e do Rio Atibaia. (Fonte Google Earth 2017)



Clima, relevo, morfologia, geologia

O clima de Itatiba é temperado com a temperatura oscilando entre 18°C e 25°C na maior parte do ano, tendo como média anual 20,6°C. A direção predominante dos ventos é para o sul. O índice pluviométrico anual aproxima-se dos 1.400 mm e a umidade média relativa do ar é de 72,4 %.

O relevo da cidade é acidentado, formado principalmente pela Serra da Jurema, com solo do tipo massapé em sua maior parte. A altitude média corresponde a 760 m e a altitude máxima no perímetro urbano é de 785 m.

Podem-se distinguir três unidades características no relevo do município: Serranias; Várzeas e baixos terraços fluviais; Morros e Colinas. O relevo e tipos de solos predominantes nas serras nas altitudes entre 900 e 1100 metros, as vertentes íngremes e os campos de matações constituem um obstáculo às atividades agrárias. Os solos podzolizados com cascalho e manchas de litossolos fase substrato granito - gnaiss, não oferecem por outro lado, condições favoráveis a uma ocupação agrícola intensiva. Reconhece-se a sua presença no mapa de uso da terra pelo vazio de ocupação agrícola ou por eucaliptais, plantados às vezes mesmo em meio às pedreiras, pastagens, nos níveis mais baixos e algumas plantações de milho.

Nas várzeas e baixos terraços dos rios Atibaia e de seus afluentes, os solos hidromórficos cobrem áreas mais ou menos extensas que são aproveitadas para os mais diversos aproveitamentos agrícolas. Ao longo do Rio Atibaia só as várzeas inundáveis e o cinturão meândrico permanecem inaproveitados.

Os morros e colinas as áreas gnássicas deram origem aos latosolos vermelho - amarelo e aos solos podzolizados vermelho - amarelados. Ambos desenvolvem-se nos diversos níveis escalonados e embutidos em que se dispõem morros e colinas. Os primeiros recobrem os morros mais elevados (850 m), enquanto nos níveis mais baixos (700 m) se desenvolvem os solos podzolizados, de tipo vermelho - amarelo. Tanto um como outro, são solos ácidos, sujeitos a erosão intensa que as condições de relevo e de clima aceleram e hoje esgotados pelo uso destrutivo que deles foi feito.

A área rural do município de Itatiba apresenta uma diversificada exploração agrícola, condicionada basicamente ao relevo e tipo de solo. As propriedades produtivas rurais totalizam 25.945 ha exploração agrícola da região; Pecuária de corte; Pecuária de leite; Avicultura; Suinocultura; Café; Milho; Eucalipto; Olericultura (feijão, vagem, abobrinha e couve-flor) e Fruticultura (figo, uva niágara, tangerina poncan, caqui e pêssego).

3.1.2. Remanescentes de Mata Atlântica

Historicamente, a região de Itatiba sempre foi intensamente ocupada por cultivos agrícolas (ciclo do café e cana-de-açúcar), devido às características do relevo ali presentes, aliado a possibilidade de escoamento da produção da região. O desenvolvimento industrial e a expansão imobiliária da região também contribuíram para a redução da cobertura vegetal nativa.

Os resultados do Inventário Florestal do Estado de São Paulo (2010) apontam que a Bacia Hidrográfica do Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) ocupa quase 1,52 milhões de hectares, e apresenta apenas cerca de 105,4 mil hectares ou 6,9% de sua superfície recoberta por vegetação natural remanescente.

Segundo o IBGE (2004), a região de Itatiba encontra-se em área recoberta por Vegetação Antrópica e Atividades Agrárias onde a cobertura vegetal original era representada por Vegetação de Florestal Ombrófila Densa.

A vegetação encontrada na Sub-Bacia do Rio Atibaia é caracterizada pela transição entre Floresta Ombrófila Densa (associada a fatores climáticos tropicais de elevadas temperaturas médias de 25o C e de alta precipitação, bem distribuídas durante o ano, determinando uma situação bioecológica praticamente sem período seco, (IBGE, 1992) e a Floresta Estacional Semidecidual (associada à ocorrência de uma estação seca e outra chuvosa, sendo que no período seco, de 60 a 90 dias secos, em que 20 a 50% do conjunto florestal perde suas folhas).

Segundo dados do Inventário Florestal do Instituto Florestal - SMA-SP (2010), cerca de 15% da área total de Itatiba é coberta por vegetação nativa, equivalendo a 4.785ha. Essa área está distribuída principalmente entre fragmentos de mata caracterizados por formações secundárias da Floresta Ombrófila Densa, ribeirinha ou não, com influência de elementos de cerrados e Floresta Estacional Semi decidual. Apenas 34 fragmentos, totalizando 635 ha possuem floresta com estágios mais avançados de regeneração.

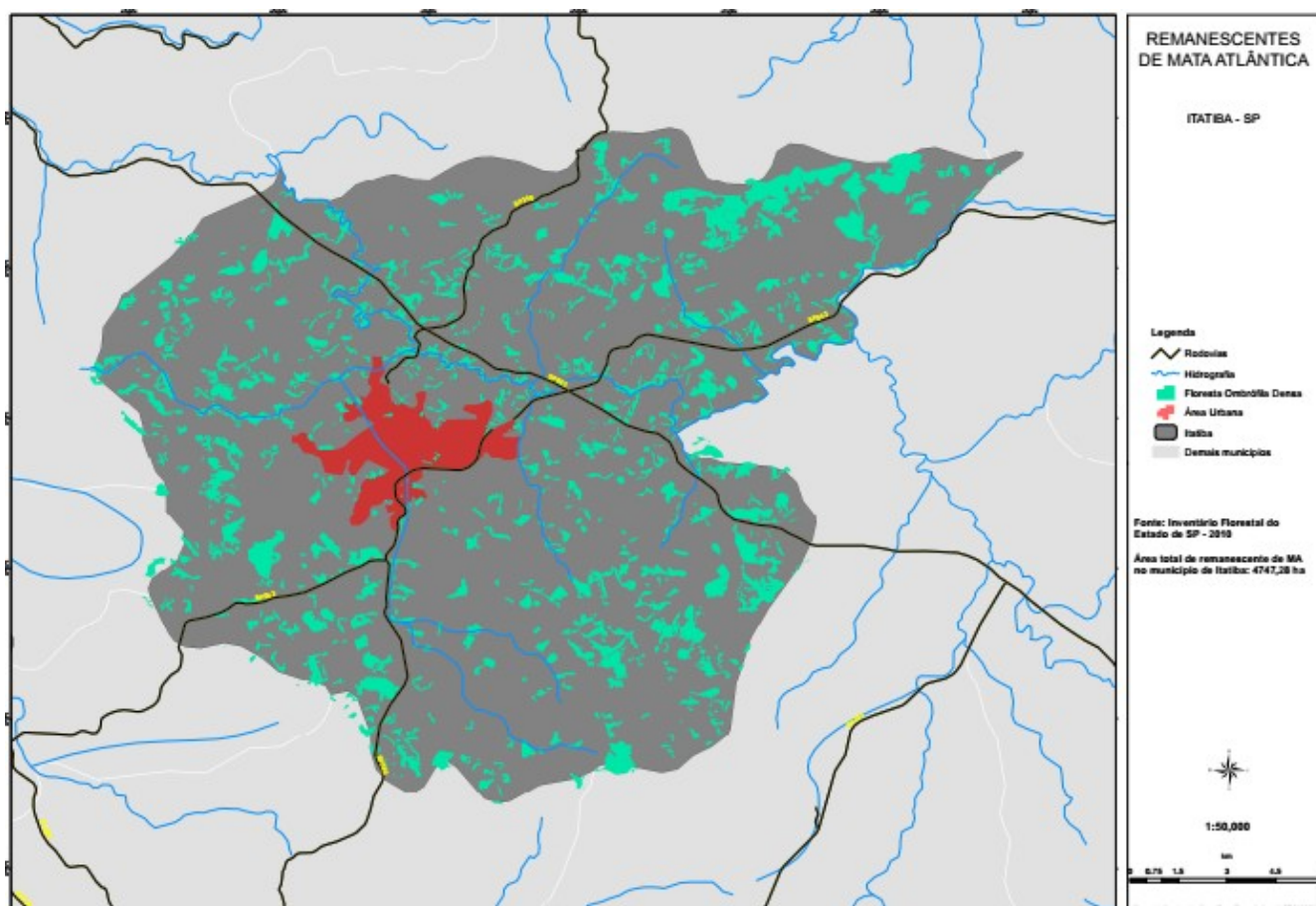
São mais de 400 fragmentos de vegetação nativa, sendo que a grande maioria apresenta tamanhos de até 20 ha, poucos são maiores que 50 ha. Nenhum remanescente da vegetação nativa em Itatiba apresenta mais que 100 ha, conforme figura a seguir e ANEXO 3. Dessa forma, os remanescentes de vegetação nativa do município são pequenos, isolados, ocorrem em baixo número e mostram-se antropizados, revelando a necessidade de esforços de restauração e implantação de Corredores Ecológicos.

A tabela a seguir contém dados sobre as áreas e respectivas porcentagens das fitofisionomias remanescentes de Mata Atlântica de Itatiba.

Inventário Florestal SP	Área (ha)	% do município	nº remanescentes
Floresta Ombrófila Densa	635	1,97%	34
Vegetação Secundária da Floresta Ombrófila Densa	4.150	12,87%	>400
Total remanescentes de Mata Atlântica	4.785	14,84%	>400

Fonte: Inventário Florestal do Estado de São Paulo, 2010.

Figura 6: Remanescentes de vegetação nativa de Itatiba. Fonte: Inventário Florestal do Estado de São Paulo, 2010; Imagem do Google Earth.



3.1.3. Levantamentos de vegetação

Existem alguns levantamentos de vegetação em Itatiba, com destaque para os produzidos por EIA-RIMAs de empreendimentos no município. Alguns desses levantamentos foram utilizados para compilar uma lista de espécies, disponível no **ANEXO IV**.

Cerqueira *et al.* (2008) realizaram um levantamento florístico e fitossociológico em um fragmento de Floresta Estacional Semidecídua Montana no município de Itatiba. Foram amostrados no levantamento florístico 247 espécies. A espécie de maior abundância foi *Pera obovata*, seguida por *Copaifera langsdorffii*.

Para o EIA do empreendimento Rota das Bandeiras, o Inventário Florestal se concentrou na avaliação da vegetação nativa mais conservada, em estágio médio de regeneração, no qual se estudou a composição florística dos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo e o comportamento da estrutura fitossociológica do estrato arbóreo, visando obter informações importantes sobre a composição florística bem como, a estimativa de material lenhoso dos fragmentos. Para o estudo da vegetação foram alocadas 16 unidades amostrais (parcelas) em áreas revestidas por formação florestal em estágio médio de regeneração natural, segundo parâmetros estabelecidos em legislação vigente (Resolução SMA/IBAMA nº 001/94).

No conjunto dos 413 (quatrocentos e treze) indivíduos amostrados nas parcelas amostrais implantadas, em uma área amostral total de 3.200 m², foram identificadas 82 (oitenta e duas) espécies, pertencentes a 63 (sessenta e três) gêneros e a 27 (vinte e sete) famílias – considerando os indivíduos mortos como uma família distinta. A densidade total estimada foi de 1.291 (mil duzentos e noventa e um) indivíduos/ha.

As famílias que apresentaram os maiores números de espécies foram: Fabaceae com 15 espécies, Myrtaceae com 10 espécies, Euphorbiaceae com 8 espécies, Meliaceae com 6 espécies, Rubiaceae com 5, Anacardiaceae e Lauraceae com 4 espécies cada, Myrsinaceae e Sapindaceae com 3, Bignoniaceae, Lecythidaceae, Malvaceae, Monimiaceae, Salicaceae, e Urticaceae com 2 e Apocynaceae, Arecaceae, Cannabaceae, Celastraceae, Erythroxylaceae, Phytolaccaceae; Proteaceae, Rutaceae e Vochysiaceae com 1 cada uma.

Foi constatada uma maior riqueza de espécies da família Fabaceae em relação às outras famílias encontradas. A concentração da riqueza específica em Leguminosae também foi observada na grande maioria das florestas não só do interior paulista como também de todo o Brasil (Leitão Filho 1987, Martins 1991). A predominância de leguminosas na área pode também ser atribuída à capacidade de fixação de nitrogênio de muitas espécies desta família, o que facilita a regeneração em solos mais empobrecidos ou degradados (CAMPELLO, 1998).

3.1.4. Levantamentos de fauna

Igualmente, existem alguns levantamentos de fauna em Itatiba, com destaque para os advindos de EIA-RIMAs. Alguns desses levantamentos foram utilizados para compilar uma lista de espécies, disponível no **ANEXO V**.

O Estado de São Paulo tem o melhor registro das espécies da fauna e um grande número de estudos relacionados a esta. Mesmo sendo o Estado que possui mais registros, ainda faltam muitos estudos na área de levantamentos faunísticos. Entretanto, a cobertura vegetal do estado tem sido muito reduzida, e seus habitats naturais estão sendo fragmentados, alterados pelo desmatamento ou queimadas, muitas vezes gerados pela expansão urbana. Além destes problemas, a caça predatória apresenta um forte fator de pressão sobre a fauna.

Segundo EIA do Empreendimento Villa Trump, a fauna silvestre presente em Itatiba é ainda bastante diversificada e comporta espécies típicas de sistemas florestais preservados, possuindo importantes fragmentos de mata, onde as populações de fauna se abrigam nestas áreas. Estes fragmentos constituem fonte de abrigo, alimentação, nidificação e reprodução para a fauna.

A região de Itatiba que compreende municípios vizinhos, apresenta um mosaico de grande extensão composto por diversas fisionomias, como: mata, eucaliptos, pinheiros e áreas de pastagens. Este conjunto compreende a mata do Observatório Municipal Jean Nicolini, localizado nas divisas dos municípios de Campinas e Morungaba. Este fragmento é localizado em uma das áreas mais preservadas de Campinas e Morungaba. Em Campinas, na APA estão localizados 60% dos fragmentos de mata do município e os mais preservados. Entre os principais, podem ser citados a Mata Ribeirão Cachoeira, Mata da Fazenda Santana, Mata São José do Jaguary/Recreio, Mata do Macuco/Espírito Santo, Matas da Fazenda Malabar, entre outros.

Alguns fatores geram o declínio das populações das espécies da fauna. Entre eles, a segmentação por várias rodovias e estradas, como exemplo: Rodovia Dom Pedro I (SP 065), Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP 360), Rodovia Alkindar Monteiro Junqueira (SP 063) e Estrada das Cabras. Em função disso, muitos atropelamentos de animais ocorrem nestas vias. Outro agravante é a crescente pressão sobre os recursos naturais, um dos principais motivos do desenvolvimento urbano. A caça predatória também ocorre na região. A presença de corredores ecológicos entre os fragmentos de mata é escassa e a forte antropização do entorno imediato de tais fragmentos, pode resultar em uma redução do fluxo gênico refletido na diversidade de espécies da fauna. Ressalta-se que as questões referentes à fauna estão diretamente relacionadas à conservação e preservação dos fragmentos de mata.

3.1.5. Áreas de risco e fragilidade ambiental

Tendo como base um levantamento elaborado pela Defesa Civil do município, com relação a áreas de risco, as mesmas são monitoradas e contam com estratégia para ações ágeis. O mapa é alimentado pela Defesa Civil Municipal. Existe também um mapa de fragilidade ambiental. As figuras a seguir por si só elucidativas, contém informações e a respectiva distribuição espacial no território municipal.

Figura 7: Mapeamento de todas as áreas de risco no perímetro do município. Fonte: Defesa Civil Municipal, 2017

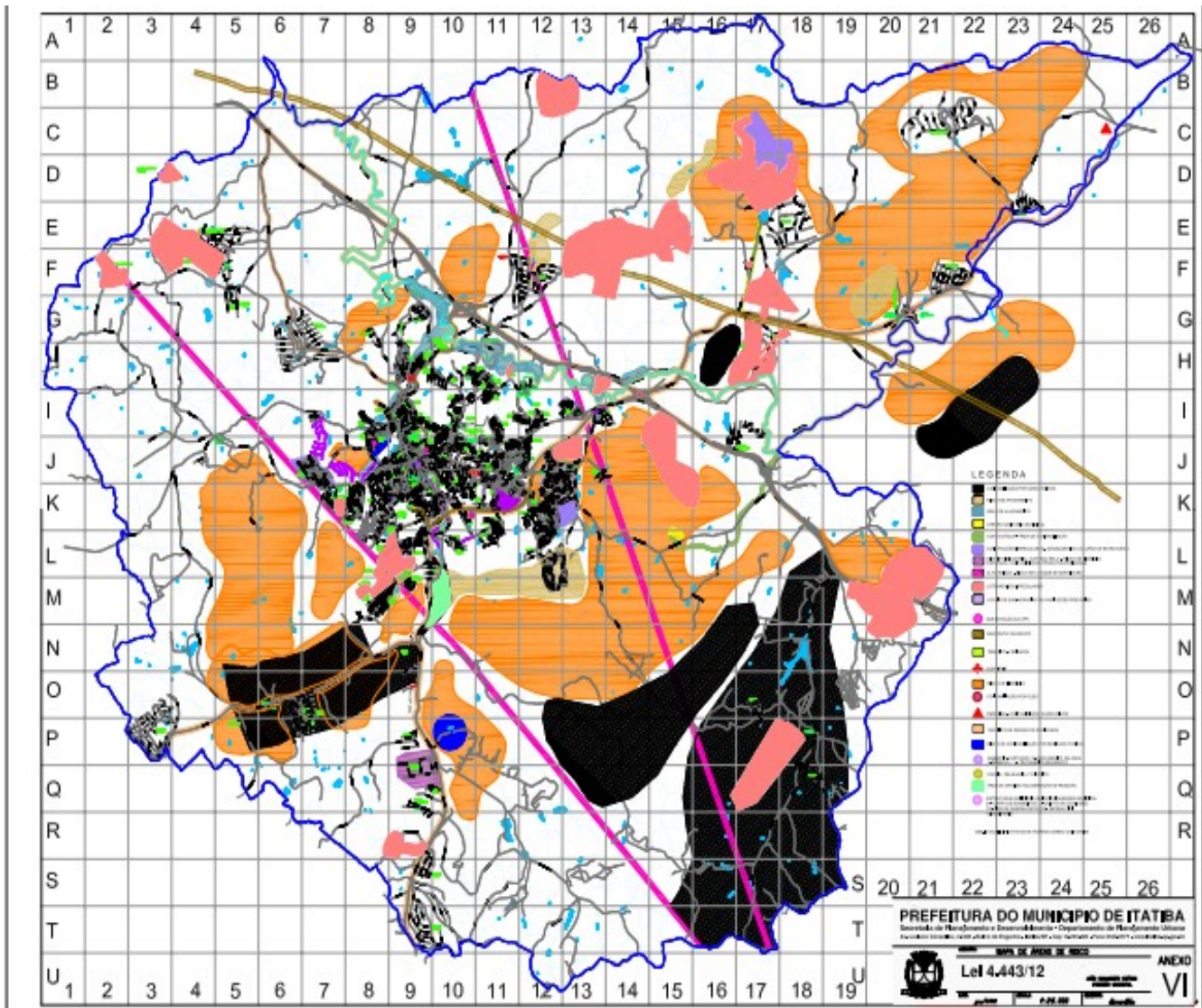
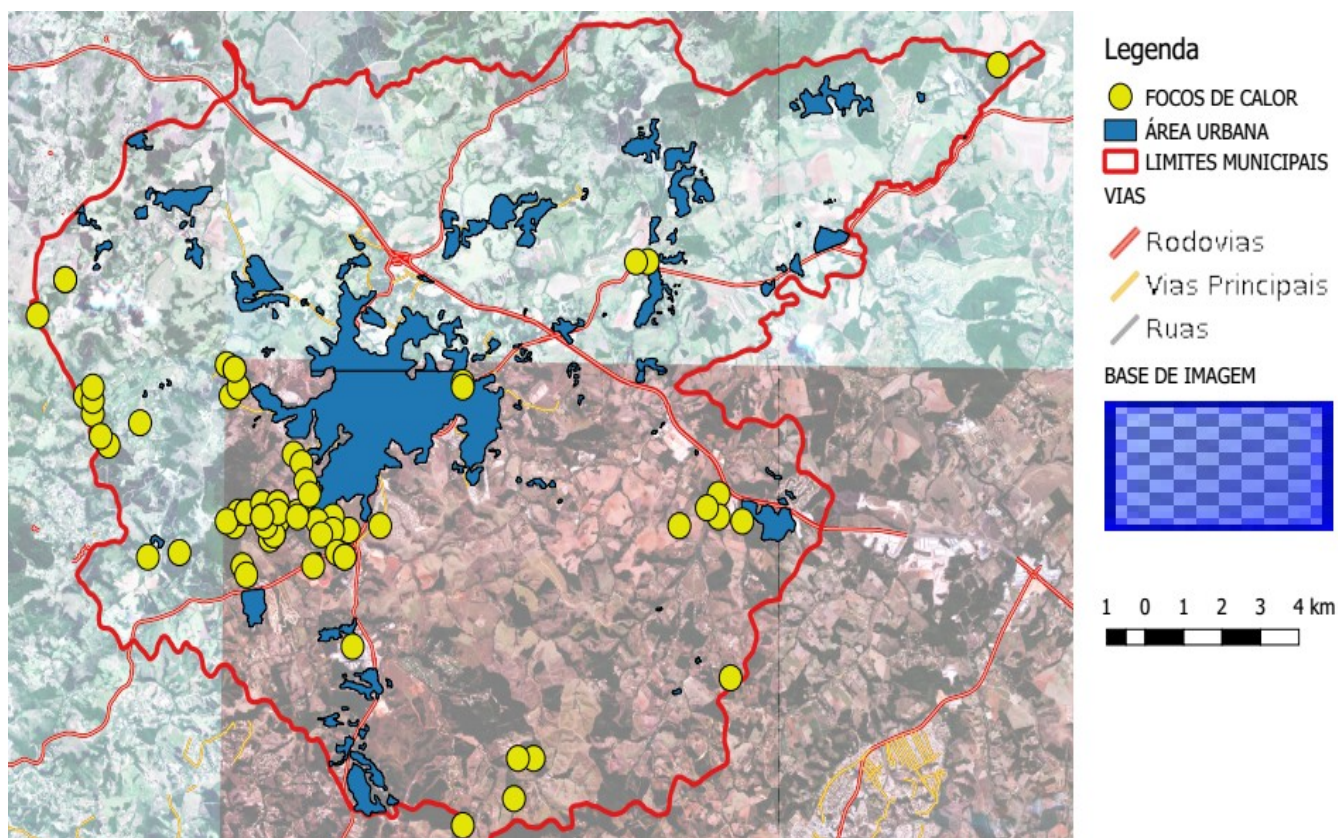


Figura 8 - Imagem: Mapa "Focos de Calor" usado como objeto de estudo para tomadas de decisão nos plantios de restaurações ecológicas

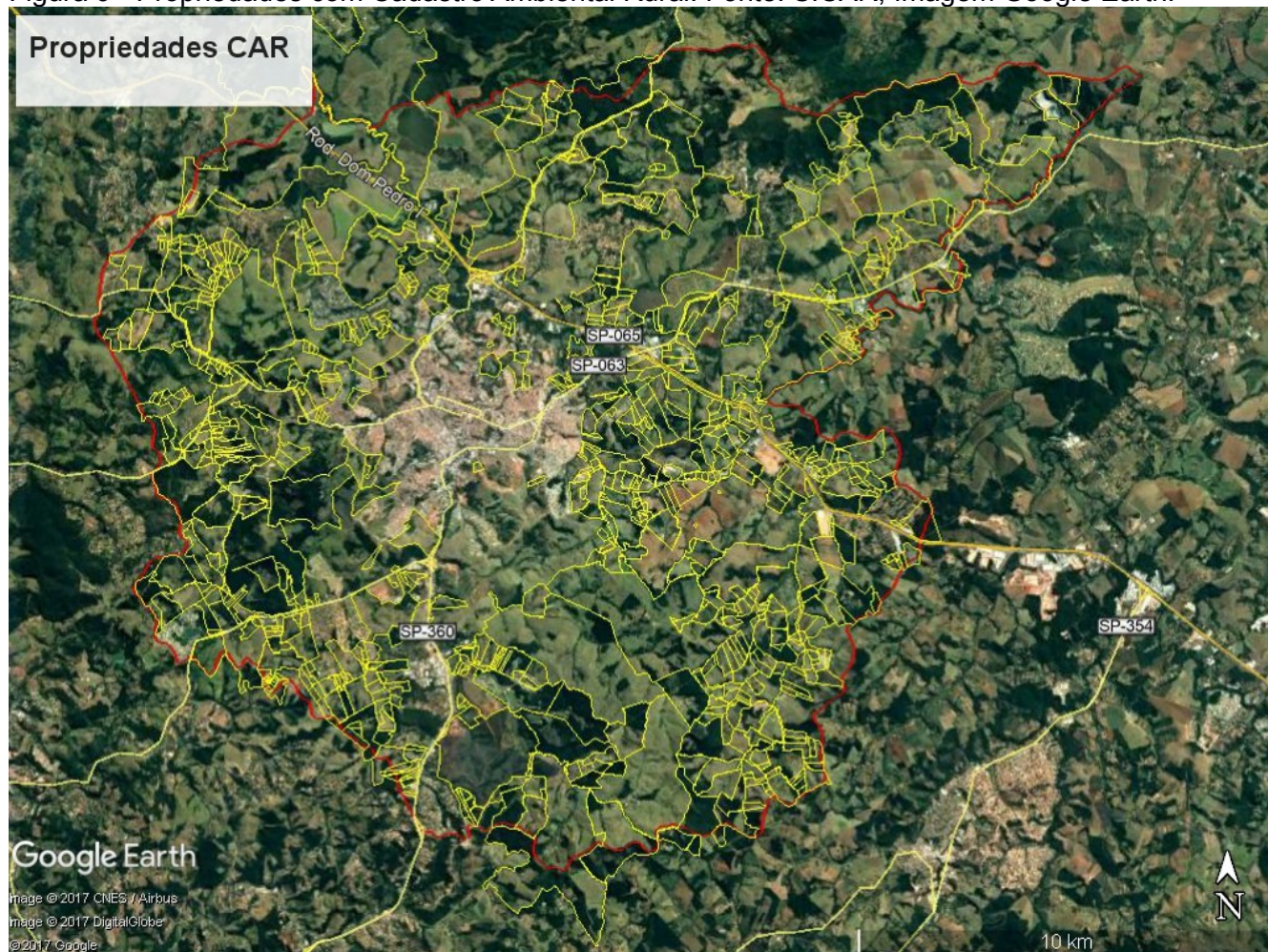


LEGENDA	
	CONTAMINAÇÃO POR AGROTÓXICOS
	RISCO DE AFOGAMENTO
	ÁREA DE ALAGAMENTO
	ATERRO SANITÁRIO MUNICIPAL
	CORPO D'ÁGUA - ÁREA DE CONTAMINAÇÃO
	CONSTRUÇÕES IRREGULARES - DESABAMENTO/ COLAPSO DE ESTRUTURA
	DISTRITO INDUSTRIAL "ALFREDO RELA" - RISCO DE INCÊNDIO, EXPLOSÃO, CONTAMINAÇÃO, PRODUTOS PERIGOSOS
	ALTA TENSÃO - RISCO DE CHOQUE DE AERONAVES
	LOTEAMENTOS IRREGULARES
	LOCAIS DE SUB-MORADIAS OU HABITAÇÕES PRECÁRIAS
	SUB ESTAÇÃO DA CPFL
	GASODUTO/ OLEODUTO
	TRÂNSITO - FERIADOS
	HOSPITAIS
	RISCO DE INCÊNDIO
	CONTAMINAÇÃO POR ÓLEO
	PEDREIRA - CONTAMINAÇÃO E EXPLOSIVOS
	TRÂNSITO DE PRODUTOS PERIGOSOS
	RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR RESÍDUOS TÓXICOS
	SABESP: 1. CAPTAÇÃO / 2. TRATAMENTO DE ÁGUA 3. RESERVA / 4. TRATAMENTO DE ESGOTO
	CADEIA / DELEGACIA 1º DISTRITO
	ÁREA DE GRANDE AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS
	ESTRUTURAS MUNICIPAIS SENDO: G=GARAGEM MUNICIPAL B= CORPO DE BOMBEIROS / Z=CENTRO DE ZOONOSES TG=TIRO DE GUERRA 02070 / DF= DEFESA CIVIL C=CEMITÉRIO
OBS.: O MUNICÍPIO É ROTA DE TRÁFEGO AÉREO CONSTANTE	

3.1.6. Áreas protegidas em imóveis rurais (APPs e RLs)

Segundo dados obtidos no Sistema Florestal Brasileiro (SICAR) em setembro de 2017, há registros de 858 propriedades cadastradas no município de Itatiba, com áreas que variam de menos de um hectare a mais de 800 ha, conforme pode ser observado na figura a seguir. Algumas propriedades ainda não realizaram o cadastro.

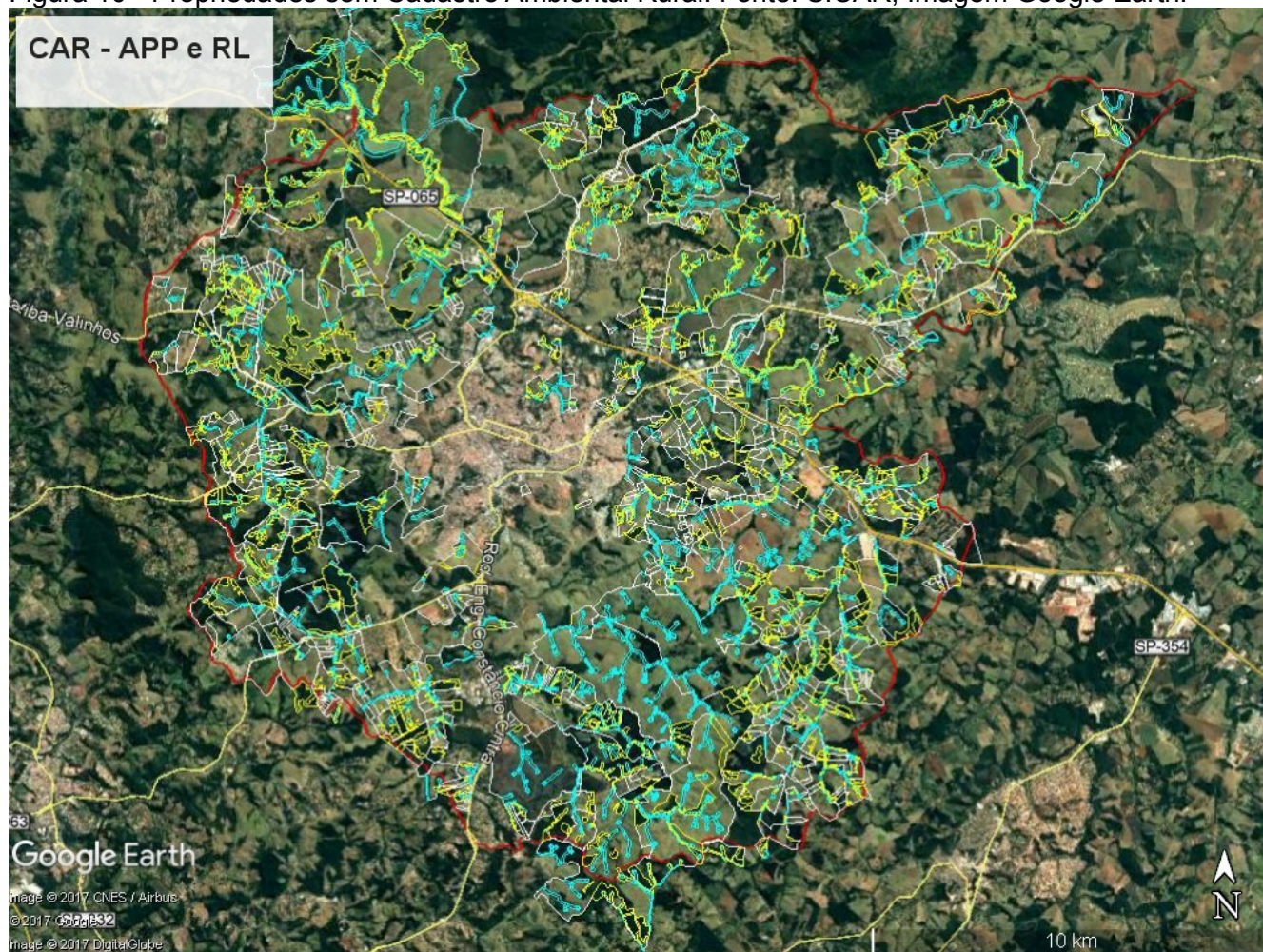
Figura 9 - Propriedades com Cadastro Ambiental Rural. Fonte: SICAR; Imagem Google Earth.



Quanto às APPs, observa-se que algumas não foram declaradas no CAR, bem como boa parte carece de restauração. Já as Reservas Legais estão, em sua grande maioria, instituídas nas áreas de vegetação nativa remanescente, mas podem ser observadas propriedades sem indicação de RL, conforme se observa na figura a seguir

É necessário, portanto, uma análise detalhada do CAR e incentivo aos proprietários para que finalizem seus cadastro e, posteriormente, adequem suas propriedades aos dispositivos da lei florestal.

Figura 10 - Propriedades sem Cadastro Ambiental Rural. Fonte: SICAR; Imagem Google Earth.



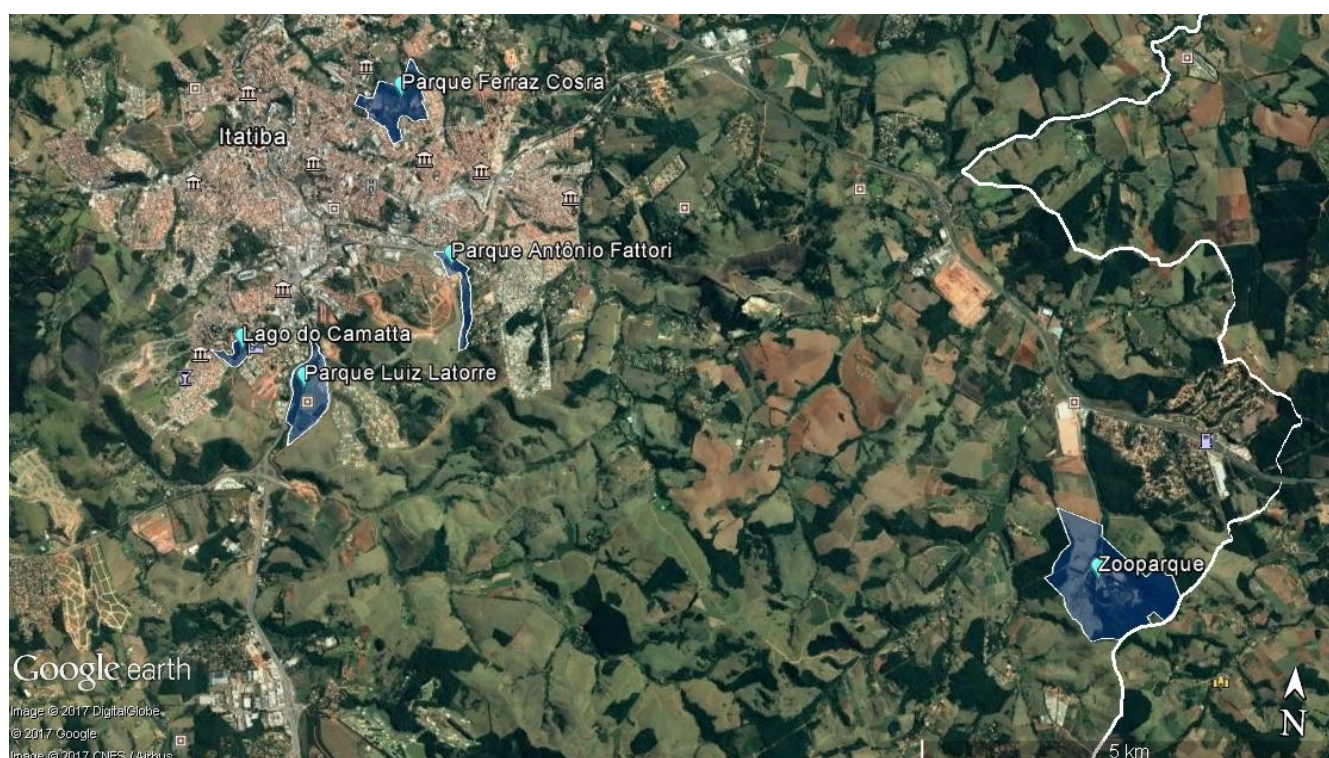
3.1.7. Áreas Verdes Urbanas

O quadro abaixo apresenta algumas das principais Áreas Verdes urbanas de Itatiba.

Nome da área verde urbana	Localização	Interesse para o PMMA
Parque Luis Latorre	Ribeirão Jacaré Engenho	Área de 35,09 ha apresenta áreas de APP do Ribeirão Jacaré que foram totalmente restauradas na década de 2000 pelo plantio de aproximadamente 10000 espécies nativas. O Parque possui ainda um arboreto com inúmeras espécies exóticas e frutíferas. Este parque foi criado para ser um espaço voltado para atividades de educação ambiental com foco na na gestão de água. Possui aum hidrofitotério (coleção de plantas aquáticas de mais de 100 espécies, sendo uma das maiores coleções do Brasil). É também abrigo de fauna silvestre, possuindo a função ecológica de área de amortização de enchentes, pois se encontra a montante da área urbanizada. Neste local foi aprovado recentemente pelo CONDEMA um projeto de uma barragem seca que irá contribuir para que não ocorra novas enchentes no município.
Parque Anônio Ferraz Costa	Santa Cruz	Ocupando uma área de 256 mil m2, trata-se de uma das principais áreas verdes do município, possuindo inclusive bolsões de mata nativa, sendo protegido como área de interesse paisagístico. Possui um bosque com trilha para caminhada ecológica. O Parque também abriga o viveiro municipal de mudas. Consta no Plano Diretor a efetivação de um Jardim Botânico neste local.

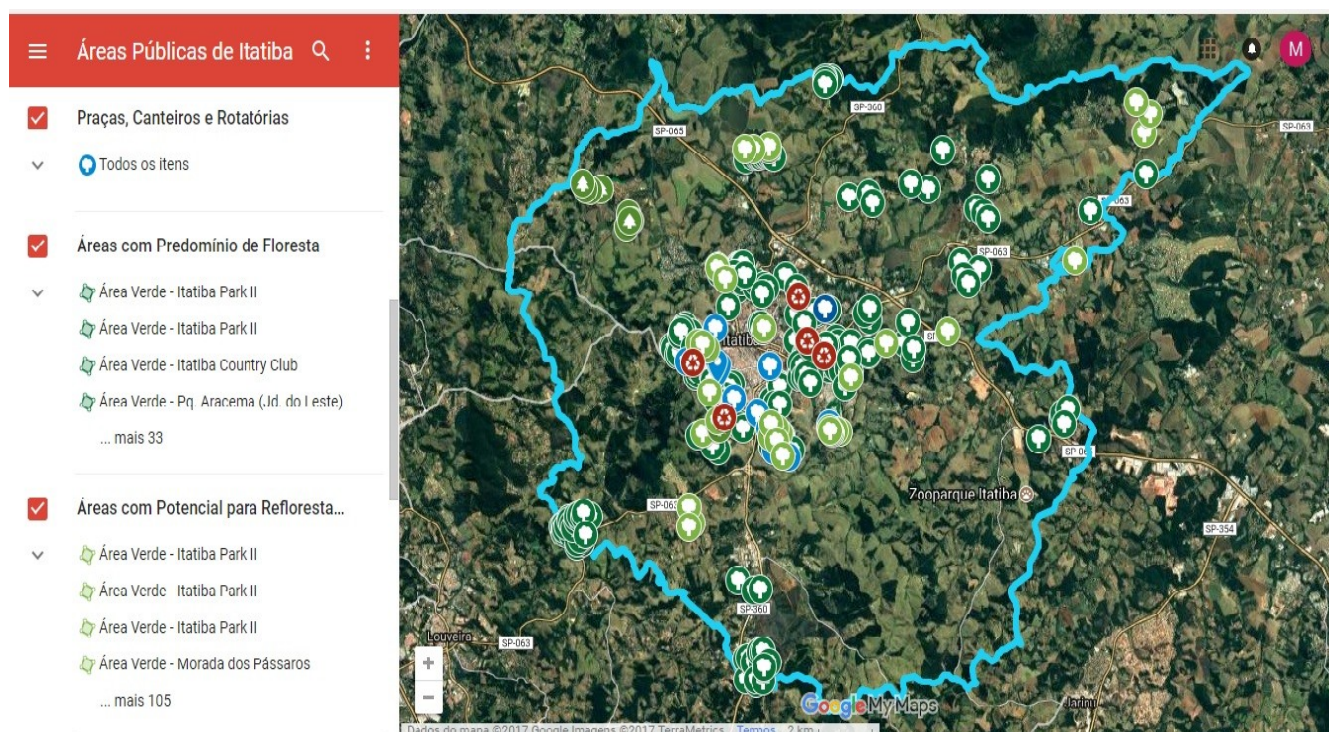
Nome da área verde urbana	Localização	Interesse para o PMMA
Zooparque Paraíso das Aves	Morro Azul	Área particular com 50 ha de área utilizada para abrigo para diversas espécies da fauna, pesquisa e turismo, coberta em grande parte por área de mata nativa, com espécies pioneiras e não pioneiras utilizadas para fornecer alimento para várias espécies da fauna silvestre.
Parque Luiz Paulo Camatta	Engenho	O espaço de lazer possui um grande lago abastecido pelo córrego do Perpétuo, que corta o complexo. Possui ainda um fragmento de mata e vários plantios de restauração.
Parque Antonio Fattori	Engenho	Parque de Lazer que possui uma represa que tem a função de contenção de chuvas , ou seja, de amortecimento de picos de cheia.

Figura 11 - Mapa dos Parques de lazer de Itatiba



Além das áreas destacadas anteriormente, a Prefeitura Municipal de Itatiba tem em seu Cadastro Imobiliário 199 áreas públicas consideradas áreas verdes ou destinadas à preservação, conforme pode ser observado na tabela do ANEXO VI e imagem abaixo.

Figura 12 – Mapeamento de todas as Áreas Verdes públicas do município que pode ser visualizado no link: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=13GEFgWBBYZCOtbE5-G61BZw-5js&ll=-23.01460279343843%2C-46.801993031485324&z=12>



3.1.8. Populações tradicionais (Comunidade Quilombola)

No século XIX as ações de quilombagem foram frequentes em Itatiba. Há relatos inscritos de ações de índios e “negros fujões” que remontam a década de 40 daquele século. O lugar onde hoje vive a comunidade do Quilombo Brotas faz parte de um território maior (informalmente conhecido como “Bairro Brotas”) que na época servia como entreposto nas rotas de fugas da escravidão. Pessoas vindas de Jundiaí, Campinas, Vinhedo, Valinhos e do próprio município. Fala-se de um negro conhecido apenas como “Negro Brotas”, um comerciante português (proprietário do terreno) chamado Francisco José Rodrigues e sua esposa a índia Rita Rodrigues. Os dois auxiliavam os negros. Alguns ficavam apenas um tempo, outros permaneciam no local.

Em 1882, houve uma tentativa frustrada por parte do governo da então província de acabar com o quilombo. Em 1888, com o fim oficial da escravidão, os antigos quilombolas se dispersaram e o então proprietário Juvenal Passos Rodrigues começou a vender a propriedade em pedaços. A parte da onde ficava o barracão onde viviam os quilombolas foi vendido a Issac Modesto de Lima e Emilia Gomes de Lima, um casal de negros que haviam conquistado sua liberdade antes da abolição, que aparentemente faziam parte das redes que auxiliam nas fugas de escravizados.

Junto com seus filhos se mudaram para aquelas terras, levando cerca de sete anos para terminar de comprá-la. Além de o local servir de palco de diversas festas, muitas pessoas em situações difíceis foram auxiliadas pelos moradores da comunidade. Atualmente muitos dos descendentes do casal ainda vivem na comunidade, compondo sua maioria. Mais de uma vez a comunidade viu seu direito a terra ameaçado. Na década de 50 houve necessidade de uma grande mobilização da família para não perder as terras por conta de impostos. Atualmente o Quilombo Brotas é Conhecido como o primeiro quilombo urbano reconhecido.

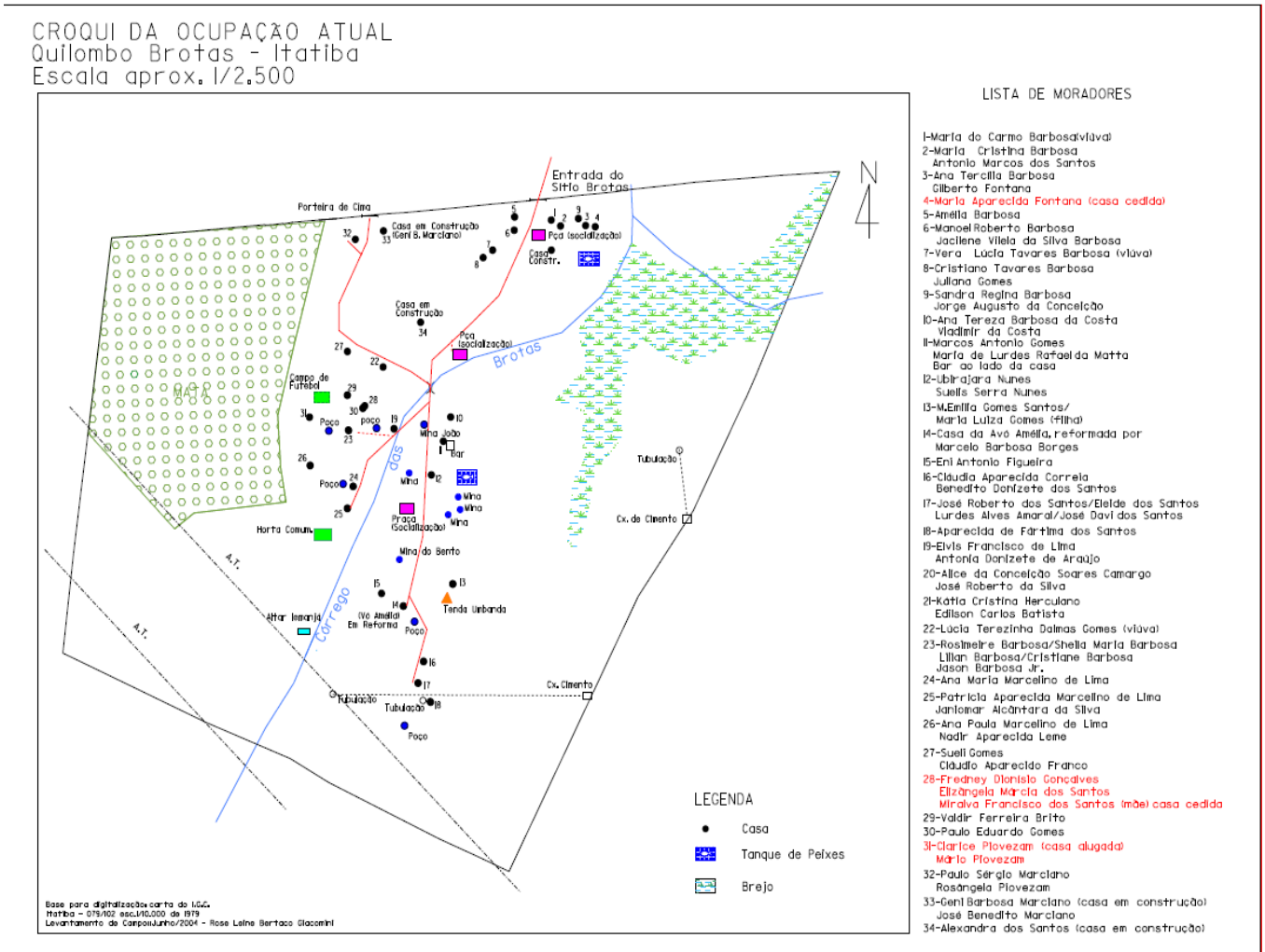
Comunidade: Quilombola - Itatiba

NOME DA ASSOCIAÇÃO: Associação Quilombo Brotas

CNPJ: 06.188.276/0001-21

NÚMERO DE PESSOAS QUE vivem no quilombo hoje: 39 famílias, totalizando 149 pessoas.

Figura 13 – Croqui da ocupação do Quilombo Brotas. Fonte: CATI, SEA



3.1.9. Áreas definidas como prioritárias para conservação

Em Itatiba, as áreas do quadro abaixo foram consideradas prioritárias para conservação e recuperação da Mata Atlântica dentro desta primeira etapa do Plano em função de outros Planos, Programas e Projetos municipais.

Área prioritária	Localização	Interesse para o PMMA
Sub Bacia do Ribeirão Jacaré	Porção sudoeste e sul de Itatiba	A sub-bacia com maior extensão e disponibilidade hídrica, porém é a mais impactada pela ocupação urbana; Por conta da relação entre demanda e oferta que é de 61,87%, é considerada como em Estado Crítico, segundo dados do (PGRH,2015). É a única bacia nessa condição do município. Após mapeamento e visitas às propriedades das nascentes da sub-bacia do Ribeirão Jacaré, observou-se

		<p>que grande parte da degradação ambiental encontrada na bacia na área rural advém da criação de gado em áreas de declives acentuados e áreas de preservação permanente com ampla introdução de capins exóticos e invasores. Verifica-se também que grande parte das áreas de preservação permanente são alvo de capinas e roçadas constantes, além de servirem quase que em toda sua extensão, para o acesso do gado à água. O tipo de relevo montanhoso favorece o plantio nos topos de morro sem práticas de conservação de solo. Para atendimento ao Plano preve-se parcerias com os proprietários das grandes fazendas que ocupam esta porção, a exemplo da Fazenda Santana, que realizou o cercamento de 50 metros em todas as APPs. Iniciaremos um trabalho de diagnóstico das APPs das propriedades de toda sub-bacia, em especial às fazendas que hoje se encontram improdutivas.</p> <p>Incentivo ao Programa Nascente, que é um Programa da Secretaria de Meio Ambiente de Estado.</p> <p>Já na porção urbana é a ocupação não planejada e sem observância às leis ambientais que protegem áreas de APP e que estão vigentes desde 1934, que causam grande fragilidade à maior sub-bacia inserida totalmente dentro do município.</p>
<p>Sub bacia do Morro Azul</p>	<p>Porção Norte</p>	<p>A sub bacia do Morro Azul é a bacia que contribuí para o abastecimento do município de Itatiba. Está localizada na zona rural e a grande maioria das propriedades daquela região são pequenas propriedades da agricultura familiar onde serão fomentados trabalhos que demonstrem a importância da preservação das APPs e as boas práticas conservacionistas do solo.</p> <p>Incentivo ao PSA</p>
<p>Rio Atibaia</p>	<p>ZPP e APP de 50 metros</p>	<p>Zona de Proteção Permanente pelo Plano Diretor e APP de 50 metros pela Lei Federal 12651/12 e suas alterações.</p> <p>O Programa Rio Atibaia Vivo foi reativado em 2017 e vem de encontro ao Plano Municipal de Mata Atlântica para ações de recuperação das APPs do Rio Atibaia.</p> <p>Ações de conscientização da população ribeirinha e</p>

		pescadores dos ranchos e avulsos que trazem impactos.
--	--	---

Figura 14 - Imagem do mapa de Itatiba dividido por sub-bacias classificadas por grau de disponibilidade hídrica, sendo que a sub bacia do Ribeirão Jacaré (1) é classificada como crítica. Fonte: PGRH, 2015

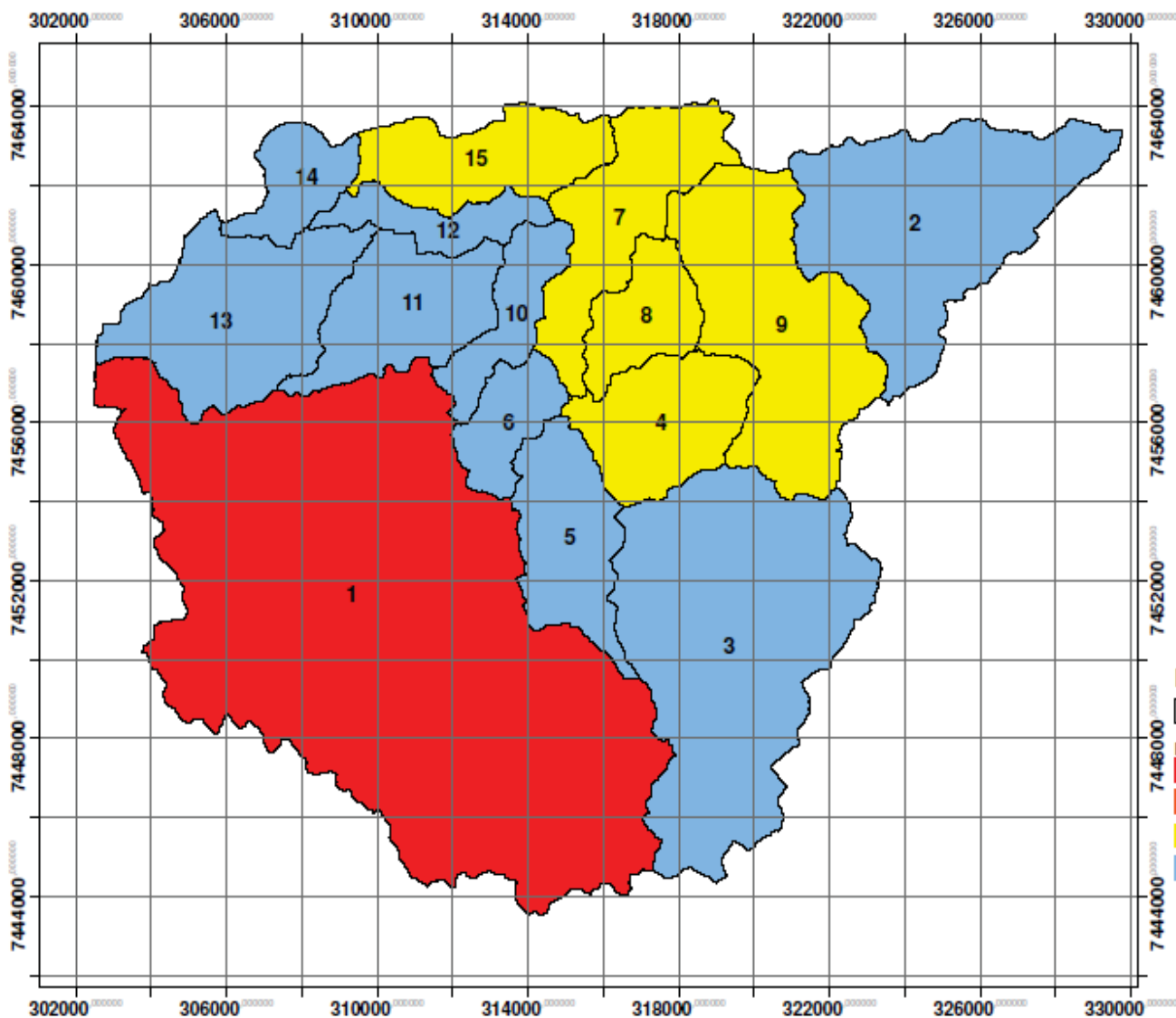
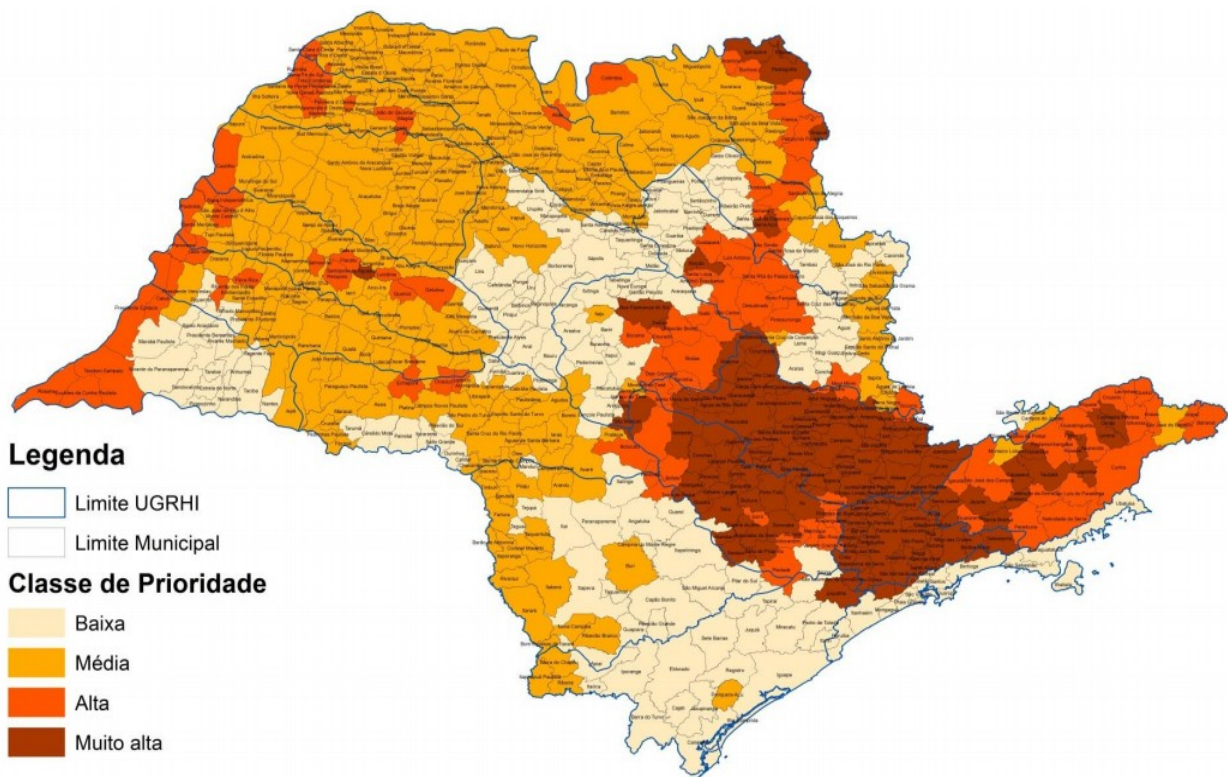


Figura 15 - Marco Zero da nascente do Ribeirão Jacaré na Fazenda São Sebastião



Figura 16 – Mapa do anexo I da Resolução SMA 07 de 2017 demonstra que Itatiba incide em área com prioridade muito alta para restauração da vegetação nativa.



3.1.10. Viveiro Municipal

O Viveiro Municipal, por meio da produção de mudas de espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica, tem papel crucial tanto na preservação quanto na recuperação da diversidade da flora desse tão importante bioma brasileiro. Para a preservação deste bioma e das espécies nativas nele

encontradas, é necessário não só a conservação dos remanescentes naturais, como também a restauração florestal de áreas já deflorestadas e nesse aspecto, é de extrema importância o banco de espécies produzidas no Viveiro. O Viveiro Municipal de Itatiba foi inaugurado em 1996 e está localizado em uma área de aproximadamente 7.000 m² na Avenida Cavalheiro José Ferrari, s/nº dentro do complexo do Parque Feraz Costa, próximo à área central da cidade e conta com uma equipe de quatro funcionários.

Atualmente, o Viveiro produz anualmente cerca de 40.000 mudas de espécies de árvores. Desse total, a maior parte (75 espécies) são de árvores nativas utilizadas no cumprimento de TCRAs da Prefeitura e na recuperação de áreas degradadas, além de árvores exóticas (9 espécies) utilizadas na arborização urbana. Além disso, há produção de cerca de 30.000 mudas de 19 espécies de plantas medicinais e temperos. A maior parte das mudas de árvores é produzida a partir de sementes coletadas da flora nativa da região. As mudas produzidas também são distribuídas para a população basicamente em três eventos: Festa do Caqui e Companhia, Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia da Árvore.

A lista das espécies produzidas encontra-se no ANEXO VII.

3.2. Segunda dimensão do diagnóstico: vetores de desmatamento ou redução da vegetação nativa

A ocupação do município de Itatiba é setorizada em três zonas: Macrozona Urbana; de Expansão Urbana e Rural. A cidade cresceu no entorno da vila, fundada no princípio do século XIX, e nos anos 1980 espalhou-se por áreas rurais. Localizada na margem esquerda do Rio Atibaia, é cortada de sul a norte pelo Ribeirão Jacaré.

Até a década de 80, Itatiba desenvolveu-se no entorno do seu núcleo, com expansão natural. Com a tendência crescente, na região, por condomínios horizontais, formaram-se diversos bairros intercalados por pequenas propriedades de uso agrícola. Esta tendência de crescimento provocou a segmentação de bairros populares e de residências de médio a alto padrão ao lado de conjuntos habitacionais, tanto horizontais como verticais tendo, conforme a topografia, áreas vazias particulares destinadas às praças e parques, classificados como áreas de interesse paisagístico, aguardando legislação para definir o seu uso.

No que se refere às características construtivas das edificações ligadas aos diferentes usos urbanos descritos, verifica-se em toda a malha urbana o predomínio de uma ocupação horizontal, sem grandes tendências à verticalização. A área urbana do município possui ainda vários loteamentos em fase de implantação ou em fase de adensamento.

Os usos destinados às Áreas Verdes e/ou a praças são bem distribuídos, apresentando áreas mais estruturadas e dotadas de equipamentos, constituindo praças com tratamento paisagístico, nas áreas centrais, enquanto que, nas áreas periféricas, existem inúmeras áreas reservadas para implantação de praças ou áreas verdes que, em sua maioria, não contam com tratamento paisagístico.

Vetores de Expansão Urbana

Podemos apontar a partir do centro histórico, cinco vetores principais de crescimento urbano, conforme descrição a seguir.

a) Em direção à cidade de Jundiaí pela SP360 (Rodovia Constâncio Cintra ou Rodovia das Estâncias)

Entre as duas cidades há uma ocupação esparsa de loteamentos residenciais e, principalmente, de estabelecimentos industriais. Esse vetor é o que causa maior preocupação por parte da municipalidade, pois é o que maior risco apresenta de ser o indutor de uma conurbação com a cidade vizinha.

O motivo mais provável desse vetor de expansão é que se trata da região do município de Itatiba com maior proximidade com a capital para escoamento da produção e locomoção. A cidade de São Paulo é o principal centro de consumo do país.

A prevista proximidade de Itatiba com o trajeto do Ferroanel e do Rodoanel, projetados no contexto do Complexo Metropolitano Expandido, tende a reforçar esse vetor de expansão urbana em Itatiba.

Outro ingrediente que pode reforçar esse vetor de expansão é o impacto do crescimento populacional acelerado que vem sendo verificado em Jarinu e Louveira, municípios situados entre Itatiba e Jundiaí. Jarinu cresceu a uma média de 4,05% ao ano no período entre 2000 e 2005, enquanto em Louveira o crescimento foi de 3,57% ao ano, ambos superiores ao crescimento anual de 1,72% ao ano no estado, de 2,16% ao ano na Região de Governo de Jundiaí e de 2,01% ao ano na Região Metropolitana de Campinas (Dados do Perfil Municipal da Fundação Seade).

b) Em direção à cidade de Bragança pela SP-63 - Rodovia Alkindar Monteiro Junqueira

A ocupação em torno da Rodovia SP-63 também é esparsa e é composta principalmente por loteamentos de “fins de semana” implantados a partir dos anos 80 do século 20. Também existem algumas indústrias na área de influência da rodovia. O motivo mais provável desse vetor de expansão urbana é a influência da Rodovia Fernão Dias, eixo antigo de vocação para loteamentos residenciais de lazer.

O crescimento populacional em Bragança Paulista, maior do que a média estadual, é outro ingrediente que pode reforçar esse segundo vetor de expansão urbana. O crescimento populacional em Bragança Paulista foi de 2,29% ao ano entre 2000 e 2005, contra a média estadual de 1,72% ao ano (Dados do Perfil Municipal da Fundação Seade).

c) Em direção Noroeste para a cidade de Valinhos pela Avenida Nossa Senhora das Graças

A ocupação nessa área se dá, principalmente, por loteamentos residenciais e “de fins de semana”. Esse vetor é paralelo à Rodovia Dom Pedro I (SP-65). O motivo mais provável desse vetor é a proximidade com o mercado consumidor da cidade de Campinas e a influência direta da SP-65, que já vem atuando no sentido de impulsionar vários projetos imobiliários.

A implantação do Corredor de Exportação Campinas – Vale do Paraíba – Litoral Norte (Porto de São Sebastião), no contexto do Complexo Metropolitano Expandido, pode reforçar esse vetor de expansão, assim como iniciativas relacionadas ao Circuito das Frutas e à ampliação do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas.

d) O principal vetor de crescimento se dá em direção nordeste para a cidade de Bragança Paulista, mais ou menos paralelo à Rodovia Alkindar Monteiro Junqueira (SP-63)

Essa ocupação é caracterizada exclusivamente por loteamentos de fim-de-semana. O motivo mais provável desse vetor é a proximidade com a Rodovia Dom Pedro I e área com grande beleza natural, com vários trechos ainda cobertos por Mata Atlântica. A tendência de reforço do ecoturismo sustentável, no cenário de iniciativas como o Circuito das Frutas e outras ligadas, por exemplo, à ampliação do Aeroporto Internacional de Viracopos, tende a fortalecer esse vetor de expansão. O crescimento demográfico em Bragança Paulista também contribui nesse sentido.

e) Em direção à cidade de Louveira, a sudoeste do município pela Rodovia Romildo Prado (SP-63)

Nessa área ocorre a ocupação por loteamentos de fim-de-semana e algumas poucas indústrias. O motivo mais provável desse vetor é a influência da proximidade com as Rodovias Anhanguera e dos Bandeirantes, caracterizando facilidade de locomoção à capital. A proximidade com os futuros Ferroanel e Rodoanel e o crescimento demográfico exponencial em Louveira, de 3,57% ao ano, superior à média regional e estadual, tendem a reforçar esse vetor de expansão.

Figura 17 - Vetores de expansão urbana do município de Itatiba. Fonte: EIA-RIMA Villa-Trump, 2005.



No quadro abaixo, estão resumidos os principais fatores de pressão que estão causando ou poderão causar desmatamentos ou degradação adicionais, podendo, portanto piorar a situação atual de conservação ou prejudicar a restauração das áreas prioritárias de Mata Atlântica em Itatiba.

EXEMPLOS DE ASSUNTOS	PROBLEMAS ATUAIS
Expansão imobiliária	Atualmente, a expansão imobiliária, através de condomínios, loteamentos ou empreendimentos habitacionais, sejam rurais ou urbanos, pode ser considerado o maior vetor de pressão aos remanescentes de Mata Atlântica de Itatiba.
Infraestrutura existente e prevista para transporte de pessoas e produtos	Rodovias são áreas de expansão urbana e industrial; Novas rodovias: Rota das Bandeiras; duplicação da Itatiba-Brangança
Infraestrutura existente e prevista para geração e transmissão de energia	Linhas de transmissão Mata de Santa Genebra Gasoduto e oleoduto
Infraestrutura de saneamento (água, esgoto e lixo)	Descarte clandestino de resíduos, inclusive em remanescentes de Mata Atlântica
Incêndios	A maioria dos incêndios no município são decorrentes de limpeza de terreno. O aumento de sua incidência ocorre pela falta de manutenção do terreno (aceiro, redução de mato competição e correto cercamento do terreno). Os incêndios em áreas de mata, em sua grande maioria, são de intenção criminosa. Este fato aliado ao clima seco e a alta presença de fragmentos florestais, os quais fragilizam as áreas de mata, aumentam a incidência destes casos.
Atividades minerárias	Impactos decorrentes das atividades minerárias legais e ilegais, incluindo contaminação de água e solo, erosão, degradação etc.
Atividades industriais	Áreas destinadas às indústrias em expansão (com destaque para galpões de logística), principalmente ao longo das rodovias, causando novos desmatamentos e aterramentos.
Caça e captura de animais silvestres	Faz parte da cultura do Brasil a caça predatória e, portanto, em Itatiba este impacto também existe, apesar do intenso trabalho que a Guarda Municipal Ambiental realiza.

3.3. Terceira dimensão do diagnóstico: capacidade de gestão

Existem várias leis municipais que protegem o meio ambiente, sendo as principais: Lei Orgânica do Município de Itatiba, Plano Diretor (Lei Municipal nº 4.325 de 1011), Lei de uso e ocupação de solo (Lei Municipal nº 4.443 de 2012), Lei de Queimadas (Lei Municipal nº 4.579 de 2013).

Estrutura organizacional da Prefeitura

A estrutura administrativa da Prefeitura de Itatiba de acordo com a Lei municipal 4.444/12 está organizada em 13 Secretarias Municipais: Administração, Meio Ambiente e Agricultura, Cultura e Turismo, Ação Social, Educação, Esportes e Lazer, Finanças, Governo, Institucional, Negócios Jurídicos, Obras e serviços públicos, Planejamento e Desenvolvimento e Saúde.

Conselho Municipal de Meio Ambiente e Fundo de Meio Ambiente

O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – CONDEMA foi criado pela Lei 4.052 de 2008 e o Fundo de Meio Ambiente foi criado pela Lei 4.512, de 3 outubro 2012, órgão colegiado, deliberativo e consultivo é composto de forma paritária.

3.4. Quarta dimensão do diagnóstico: Planos e Programas

O quadro abaixo apresenta uma análise bem resumida dos principais planos e programas existentes no município, que possuem relação com o PMMA.

PLANOS / PROGRAMAS	COMENTÁRIOS QUE AFETAM O PMMA
Plano Diretor Municipal	<p>Áreas de expansão urbana Plano Diretor</p> <p>Art. 2º - IV - a promoção de políticas setoriais, compatibilizando o desenvolvimento urbano com a proteção do meio ambiente, através de sua utilização racional, voltada à conservação e recuperação do patrimônio natural, em benefício das atuais e futuras gerações;</p> <p>Art. 3º - VII - preservar, recuperar e proporcionar a adequada utilização, preservação e uso dos mananciais municipais, seus cursos d'água, margens e dos demais recursos naturais;</p> <p>Art. 4º – III - e) promover programas de desenvolvimento do setor turístico, cultural e de lazer, em consonância com a utilização racional e adequada dos bens naturais e culturais existentes, equipamentos e serviços básicos, bem como incentivar a criação de novos loteamentos voltados para essas finalidades.</p> <p>Art. 4º – III - d) preservar o meio ambiente, como forma universal de garantir a qualidade de vida, e o patrimônio histórico e cultural, como instrumento de identidade e cidadania.</p> <p>Art. 11º. A ocupação das áreas situadas nas proximidades das cabeceiras de mananciais deverá ser objeto de estudos, observadas as legislações vigentes.</p> <p>Art. 12º. O Poder Público regulamentará por meio de lei específica a distância, os locais, bem como as atividades industriais em que o CONDEMA será previamente consultado.</p> <p>Art. 56º - III – coibir a implantação de loteamentos clandestinos e irregulares;</p> <p>Art. 77º São instrumentos básicos de implantação e gestão da Política do Meio Ambiente:</p> <p>I –implantação do Zoneamento Ecológico-Econômico; II -criação das unidades de conservação ambiental. IV -desenvolvimento de programas específicos de proteção ao meio-ambiente;</p> <p>Art. 82º As unidades de conservação ambiental, bem como as áreas frágeis, impróprias à urbanização, serão identificadas através do Zoneamento Ecológico-Econômico e cadastradas pelo CONDEMA e serão consideradas no planejamento municipal e nas políticas ambientais.</p> <p>Art. 84º As áreas com vegetação nativa arbórea de propriedade particular, em área urbana e de expansão urbana, desde que efetivamente preservadas, poderão ser beneficiadas com incentivos fiscais.</p> <p>Art. 89º O uso, a ocupação e o parcelamento do solo das áreas consideradas de interesse à preservação do meio ambiente deverão atender aos requisitos a seguir especificados:</p> <p>I -áreas com alta declividade: a) não poderão ser ocupadas com lotes áreas com declividade igual ou superior a 30% (trinta por cento), salvo quando comprovada a viabilidade técnica, através de laudo geotécnico específico.</p> <p>II -áreas com matas nativas ou outras formas de vegetação:</p>

PLANOS / PROGRAMAS	COMENTÁRIOS QUE AFETAM O PMMA
	<p>a) a vegetação existente em áreas com declividade igual ou superior a 45° (quarenta e cinco graus) não poderá ser removida;</p> <p>b) para ocupação de glebas totalmente florestadas serão instituídas por lei as porcentagens permitidas de desmatamento, segundo análise dos órgãos competentes.</p> <p>Art. 90º Na Política Municipal de Meio Ambiente, são programas prioritários para as áreas verdes e de preservação:</p> <p>II -o reflorestamento da mata ciliar e da cabeceira de drenagens, em áreas urbanas e rurais;</p> <p>IV -o controle e a prevenção de incêndios nas matas.</p>
<p>Plano Municipal de Saneamento Básico</p>	<p>O Condema – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, manifestou intensa preocupação com a qualidade das águas dos corpos d’água, fossas sépticas operadas por particulares e sem controle situadas dentro dos lotes e recomendou estudos no sentido:</p> <p>a) da implantação de parques lineares ao longo do Ribeirão Jacaré;</p> <p>b) recomposição das APPs; c) implantação de represas, inclusive indicando estudos para a ampliação da capacidade de armazenamento da represa existente do Jd. Leonor; d) construção de nova represa a montante da cidade no Ribeirão Jacaré na Itatiba-Jundiá, e, e) a aprovação de novos loteamentos condicionadas a implantação de bacias de contenção, visando a recarga dos lençóis freáticos e a redução no risco de enchentes.</p>
<p>Plano de Gerenciamento de Recursos Hídricos</p>	<p>Foi elaborado com recursos do FEHIDRO e entregue no final do ano de 2015 e não foi aprovado e regulamentado. O Plano vai precisar ser revisado e adequado às novas leis para futura aprovação.</p>

4. OBJETIVOS DO PMMA

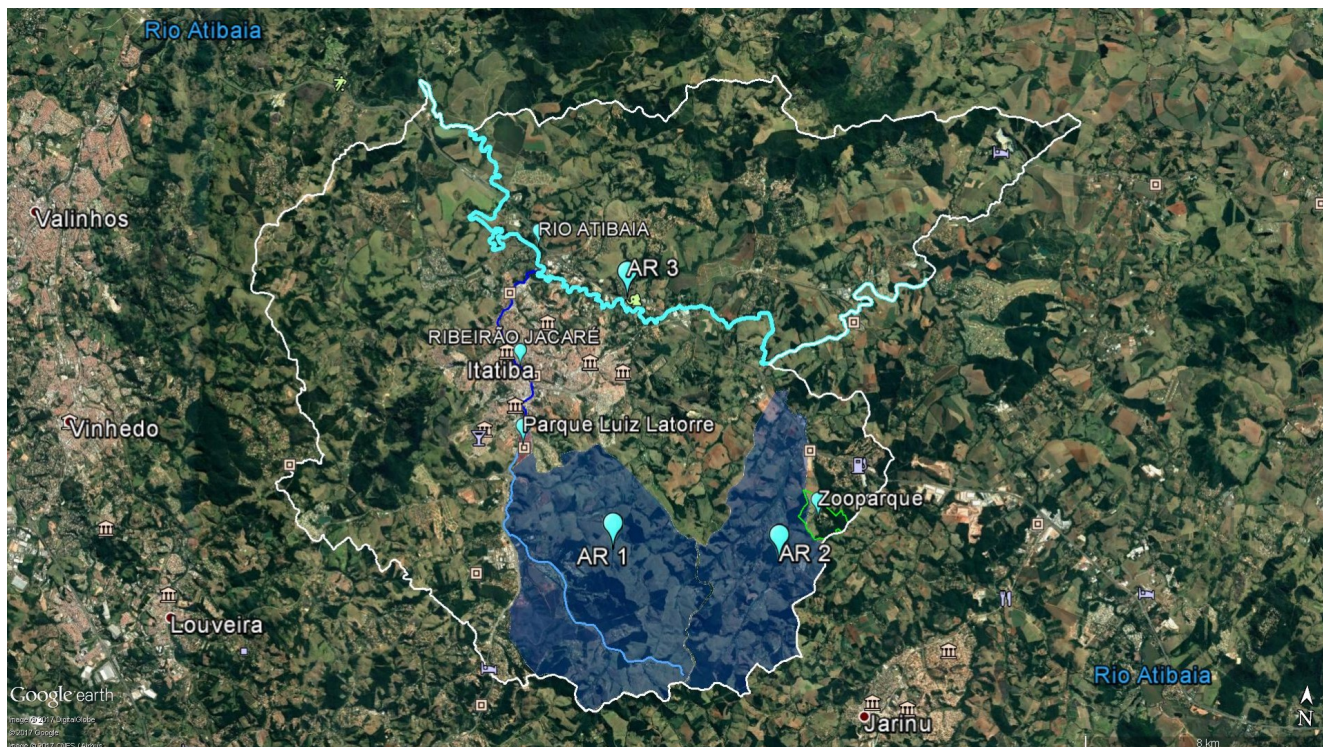
Dentro do objetivo geral de conservar e recuperar a Mata Atlântica do município de Itatiba, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

1. Ampliar a conectividade entre os remanescentes existentes, principalmente através da recuperação de matas ciliares;
2. Atualizar o levantamento das espécies de fauna silvestre do município para identificar áreas internas e previsão de áreas externas para estabelecimento de corredores ecológicos;
3. Interagir com os municípios vizinhos, ou em âmbito regional (Comitê de Bacia Hidrográfica e Projeto Reconecta RMC), para implantação ou fortalecimento de corredores ecológicos;
4. Conservar e recuperar as áreas de mananciais com foco em produção de água, na sub-bacia do Morro Azul, e dispositivos de reservação e controle de cheias na sub-bacia do ribeirão Jacaré;
5. Conciliar o PMMA com a revisão do Plano Diretor Municipal, principalmente tentando conter a expansão urbana em regiões com remanescentes expressivos de Mata Atlântica;
6. Adequar os imóveis rurais à legislação ambiental, apoiando os pequenos produtores a cumprir com o definido na Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012 e suas alterações;
7. Propor plano de manejo para áreas verdes públicas cobertas por Mata Atlântica;
8. Promover a recomposição florestal com espécies nativas e/ou a regeneração natural das áreas verdes públicas desprovidas de vegetação nativa arbórea;
9. Reduzir o impacto ambiental em pequenas propriedades, por meio de técnicas de conservação do solo, fomento à agroecologia e produção de orgânicos;
10. Fortalecer o turismo rural sustentável;
11. Fortalecer a gestão ambiental municipal, integrando as ações da Prefeitura com os Conselhos Municipais de Meio Ambiente e de Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural em suas atividades junto à população;
12. Promover a educação ambiental formal, informal e não-formal.

5. ÁREAS PRIORITÁRIAS E LOCALIZAÇÃO

A priorização das áreas partiu inicialmente da definição de duas sub-bacias consideradas estratégicas para o município, bem como o Rio Atibaia, que é manancial de abastecimento público, não somente de Itatiba mas de todos municípios situados a jusante.

Figura 18 - Imagem do Google Earth de Itatiba com delimitação das áreas prioritárias para estratégias de conservação e recuperação da Mata Atlântica no Município de Itatiba.



5.1. Sub-bacia do Ribeirão Jacaré

Trata-se da maior sub-bacia do município, ocupando cerca de 30% do seu território. O Ribeirão Jacaré é o principal curso d'água que atravessa o meio urbano, sendo um afluente da margem esquerda do rio Atibaia.

Abrange 25 ribeirões, que são: 1 - São José, 2 - do Mombuca, 3 - da Jurema, 4 - da Barra Funda, 5 - dos Cocais, 6 - do Cruzeiro, 7 - das Brotas, 8 - da Barra Funda, 9 - do Perpétuo, 10 - dos Operários, 11 - Pinhalzinho, 12 - Santana, 13 - Ribeirão Pinhal, 14 - da Soledade, 15 - do Xampirra, 16 - do Pirapora, 17- Itapema, 18 - Paracatu, 19 - Tapera Grande, 20 - Paradiso, 21 - Carvalho Pinto, 22 - Santa Cruz, 23 - Central, 24 - Cubatão e do 25 - do Cioffi.

Em função de todo o processo de urbanização pretérito, que inclui sistemas viários em áreas de preservação permanente, impermeabilização do solo pela ocupação urbana, além de retificações e canalizações de cursos d'água, resultou num cenário recorrente de enchentes, causando vários danos à cidade.

É a sub-bacia com maior disponibilidade hídrica, porém é a mais impactada pela ocupação urbana. Por conta da relação entre demanda e oferta que é de 61,87%, é considerada como em Estado Crítico. É a única bacia nessa condição.

Dessa forma, a recomposição florestal dos contribuintes do ribeirão Jacaré é fundamental para aumentar a infiltração e amortecer a velocidade de escoamento das águas pluviais, além das bacias de contenção e outras estruturas hidráulicas para reduzir enxurradas e enchentes no meio urbano.

5.2 Sub-bacia do Morro Azul

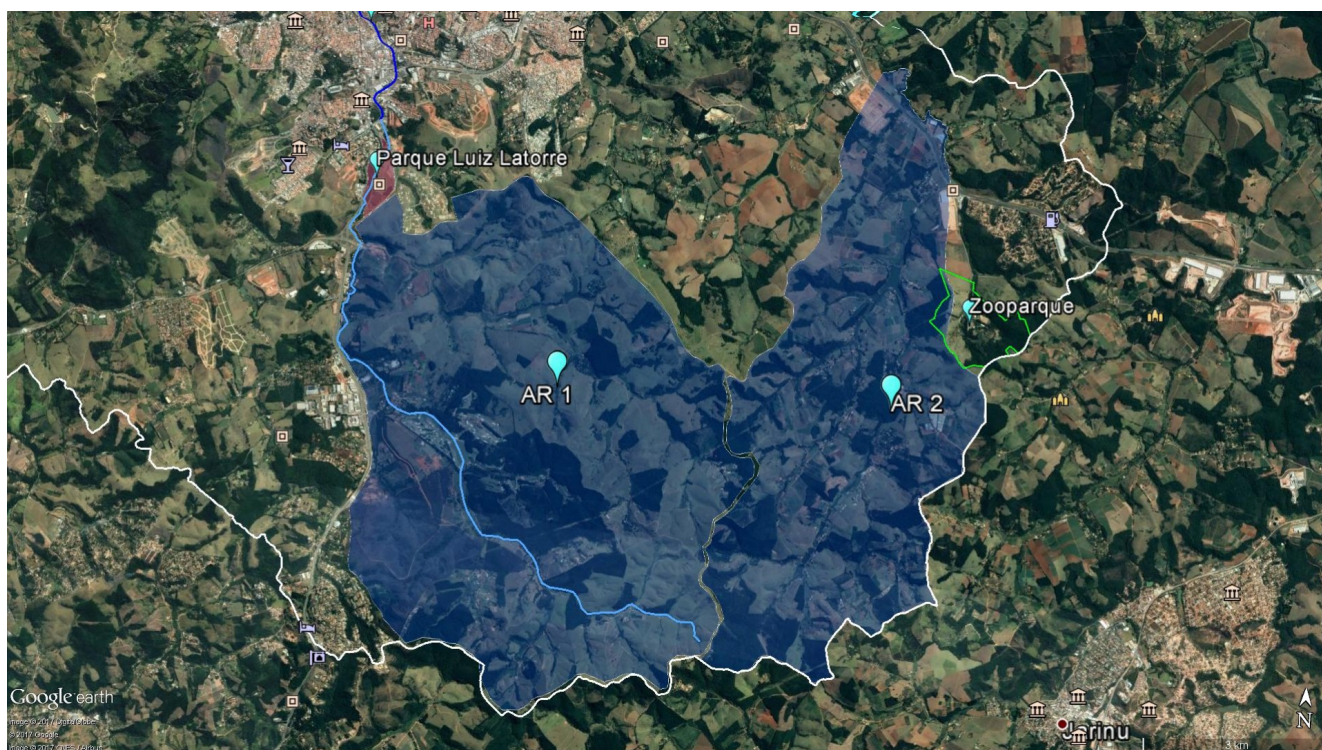
Essa é a sub-bacia que fica a montante do ponto de captação de abastecimento no rio Atibaia, localizado no bairro da Ponte. Portanto a conservação e restauração das matas ciliares e nascentes é estratégica para garantir o manancial de abastecimento do município.

A sub-bacia do Morro Azul tem a maior concentração de propriedades da agricultura familiar. Como resultado da oficina que ocorreu para elaboração deste plano, concluiu-se que a melhor maneira de contribuir na formação de Políticas Públicas para uma agricultura sustentável e tendo como base a produção de serviços ecossistêmicos, é fomentar boas práticas ambientais junto aos pequenos produtores da sub-bacia.

Esta sub-bacia abrange 13 ribeirões, com extensão total de aproximadamente 22.000 metros, abrangendo APP de aproximadamente 411,10 ha. Deste total, 36% da APP, correspondendo a 60,0 ha, encontram-se desprovidos de cobertura florestal nativa, e que incidem em 45 propriedades que apresentam condições de receberem o plantio de mudas de árvores nativas.

A figura a seguir indica a localização das Sub-bacias do Ribeirão Jacaré (AR1) e do Morro Azul (AR2).

Figura 19 - Imagem do Google Earth das áreas prioritárias AR 1 e AR 2. Estas áreas fazem divisa com dois importantes parques do Município: o Parque Luiz Latorre (em vermelho) à esquerda e o Zooparque (em verde) à direita



5.3. Rio Atibaia

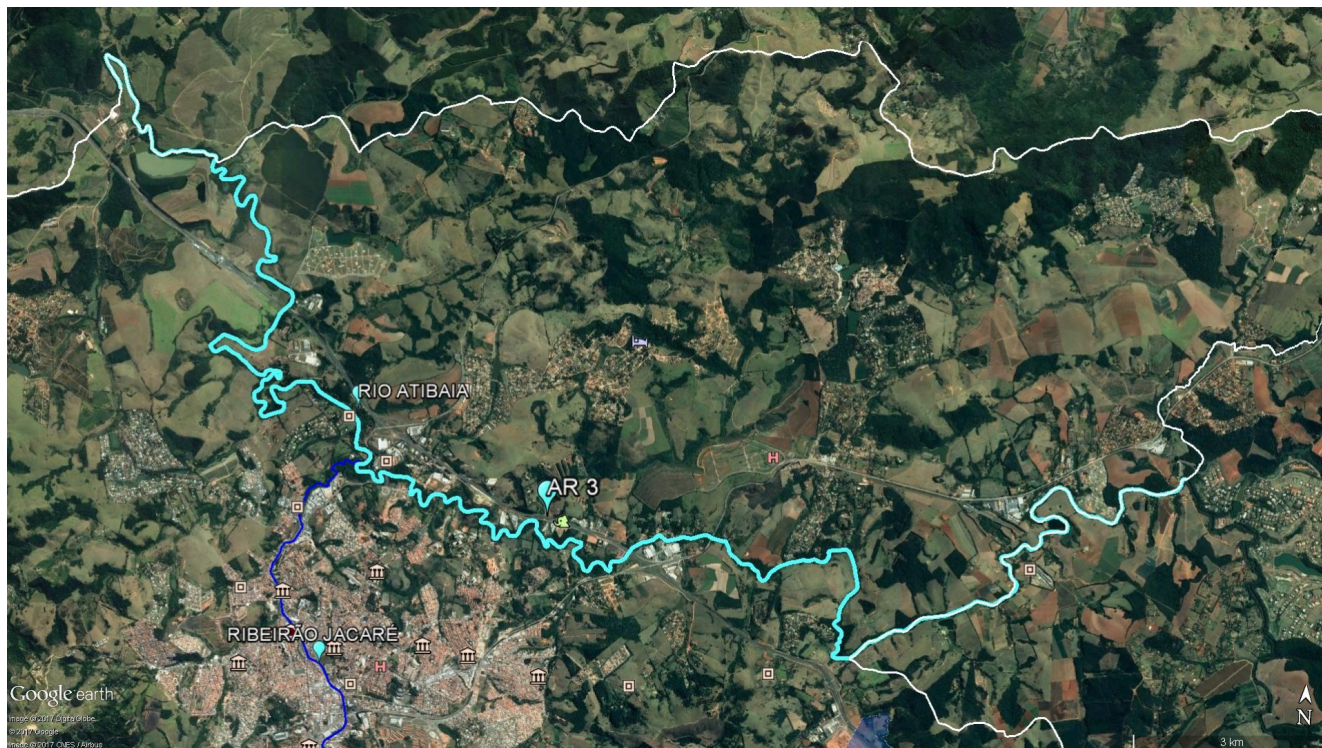
O Rio Atibaia atravessa aproximadamente 37 km de extensão no Município. Sua APP compreende faixa de 50 m de acordo com legislação vigente. Por vezes encontra-se muito próximo à Rodovia SP065. Na sua maior extensão incidem propriedades rurais e loteamentos de chácaras. Existem corredeiras em alguns trechos, impossibilitando a navegação em toda sua extensão dentro do município, mas que também ajuda na autodepuração.

É muito utilizado para pescarias, não somente de itatibenses, mas de moradores da região. Em seu leito observam-se ilhas de resíduos descartados inadequadamente pela população. Em

alguns trechos existem desbarrancamentos, presença de esgotos, diversas ocupações, entre outros impactos.

Para efetuar o diagnóstico e identificar ações a serem adotadas foi instituído novamente o Programa Rio Atibaia Vivo, que por meio de sua comissão formada por voluntários resultará em um diagnóstico para tomada de decisões.

Figura 20 - Imagem do Google Earth da área prioritária AR 3, que compreende faixa de APP de 50 m das margens do Rio Atibaia



6. IMPACTOS IDENTIFICADOS NAS ÁREAS PRIORITÁRIAS

O quadro a seguir contempla a identificação de alguns dos impactos existentes nestas áreas, bem como, a apresentação de forma resumida das causas e ainda as atividades/ações previstas.

Impactos identificados	Causas	Atividades/Ações
Presença de erosões laminares	Práticas culturais inadequadas. Falta cobertura vegetal do solo. Baixa infiltração das águas pluviais.	Orientar e capacitar os produtores a adotarem boas práticas agrícolas que permitam maior infiltração e menor escoamento superficial das águas.
Presença de erosões em sulcos	A irrigação feita em sulcos em diversas culturas de olerícolas facilitam o início e o aumento destas erosões	Adotar novos sistemas de irrigação
Presença de voçoroca	Processo iniciado por erosão em sulcos causado por água de estradas. Ampliação de processo erosivo.	Usar sistemas de drenagem bem dimensionados; Empregar equipamentos adequados; Usar manejo conservacionista do solo.
Córregos assoreados	Falta de controle da erosão e mata ciliar degradada.	Orientar e capacitar os produtores a implantarem técnicas de controle de erosão; Adequar as estradas;

		Recompor as matas ciliares de acordo com os projetos específicos.
Risco de contaminação dos trabalhadores rurais, da produção agrícola e do meio ambiente	Utilização intensiva e inadequada dos defensivos agrícolas.	Desenvolver cursos de capacitação aos produtores na aplicação mais segura dos defensivos agrícolas. Desenvolver Projeto Piloto de produção orgânica na sub-bacia do Morro Azul, como alternativa ao uso de insumos tradicionais.
Destinação inadequada dos efluentes domésticos	Falta de tratamento dos efluentes. Falta de consciência ambiental e fiscalização insuficiente	Articular a implantação de projeto de saneamento básico
Descarte inadequado de resíduos e caça predatória	Falta de consciência ambiental e fiscalização insuficiente	Implantar campanhas de educação ambiental contínuas Aumentar a fiscalização
Ausência de mata ciliar	Ocupação inadequada das margens e ação do fogo	Planos de manejo e restauração; Educação Ambiental.
Desbarrancamento das margens	Falta de utilização de práticas de conservação do solo, de reflorestamento das margens, alterações de vazão	Reflorestar as margens do Rio; priorização de áreas
Ocupações irregulares	Fiscalização insuficiente	Educação Ambiental

7. ESTRATÉGIAS, AÇÕES E METAS

Estratégia 1 – Aumento da cobertura vegetal arbórea nativa

Ações	Metas (2018-2021)
1. Plantio nas APPs do município	Recuperar 70 ha
2. Enriquecimento Florestal em Áreas Verdes Públicas	Recuperar 10 ha de Áreas Verdes
3. Fomentar a recuperação das APPs em áreas particulares	Ampliar o Viveiro para produzir a mais em média 10 mil mudas de espécies nativas por ano

Estratégia 2 – Garantir a conservação da cobertura vegetal arbórea existente

Ações	Metas (2018-2021)
1. Fomentar a criação de RPPN	Criação de no mínimo 1 RPPN
2. Fortalecer a política pública de incentivo para a isenção de IPTU de mata nativa	Adesão de no mínimo 5 áreas por ano

Estratégia 3 – Atualizar as informações ambientais de Itatiba

Ações	Metas (2018-2021)
1. Monitorar os fragmentos nativos remanescentes	Identificar e controlar as possíveis perturbações
2. Atualizar os dados cartográficos	Trabalhar as imagens georreferenciadas adquiridas pelo município para o levantamento de informações ambientais

8. CRONOGRAMA PREVISTO

Atividades/Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
1 – Contratação de técnico e/ou efetivação de parcerias	X			
2 - Compilação do banco de dados dos fragmentos existentes	X			
3 - Identificação de potenciais corredores ecológicos internos	X			
4 - Identificação de potenciais corredores ecológicos externos	X			
5 – Priorização de área a ser trabalhada (Proposta: Sub-bacia do Ribeirão Jacaré)	X			
5 – Seleção dos fragmentos com relevância ambiental	X			
6 – Levantamento de fauna silvestre dos fragmentos selecionados		X		
7 – Vistoria de campo (levantamento de dados primários)		X		
8 – Propor tratamentos para plano de manejo nos remanescentes		X		
9 - Propor projetos para recomposição florestal com espécies da Mata Atlântica		X		
10 – Ampliação do Viveiro Municipal de mudas			X	
11 - Apresentação dos projetos ao CONDEMA para discussão			X	
12 – Obter recursos financeiros e humanos para implantação dos projetos de recomposição florestal e do plano de manejo (Parcerias com Consórcio PCJ, PMVA, dotação orçamentária municipal, MMA, Programa Estadual de Nascentes, PSA, entre outros)			X	
13 - Implantar programa de educação ambiental com foco na preservação da Mata Atlântica			X	X
14 – Avaliação de resultados e acompanhamento da implantação	X	X	X	X

9. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Bioma Mata Atlântica incide em um território sob forte pressão de ocupação desde o descobrimento do Brasil em 1500. O histórico de ocupação de Itatiba se assemelha a de outros municípios, não somente da região, como de todo o Estado de São Paulo, onde a fragmentação das matas decorreu em função de atividades pretéritas, principalmente pela agricultura e pecuária.

Nas últimas décadas a ocupação urbana e a implantação de rodovias do Estado também tem contribuído para tal fragmentação assim como, incêndios criminosos.

Nos primeiros itens do PMMA são abordados o histórico de Itatiba, suas atividades econômicas, para que se possa entender o cenário atual da distribuição espacial da Mata Atlântica no Município em função do “desenvolvimento econômico”.

No item subsequente é relatada a importância da Mata Atlântica e é apresentado um diagnóstico geral dos meios físico e biótico, onde foram considerados, entre outros, a compilação de levantamentos realizados por EIA-RIMAs de empreendimentos previstos no Município. Também foram contemplados os aspectos culturais e sociais da comunidade quilombola.

Posteriormente, são descritos sucintamente os vetores de crescimento do município que contribuíram também para o cenário atual da Mata Atlântica, tendo-se como referência a implantação de rodovias que causam significativo impacto ambiental, pois atuam fortemente na fragmentação dos remanescentes, pois na época que foram implantadas não foram previstas passagens seguras para a fauna silvestre.

Na sequência cita-se a existência de planos e programa municipais existentes que foram considerados na elaboração deste PMMA.

E após toda esta explanação são descritas e apresentadas a localização das áreas prioritárias com a devida justificativa pela escolha, assim como os impactos identificados nestas áreas e na sequência a proposta de estratégias, ações e metas e um cronograma previsto.

Ressalta-se o trabalho exaustivo tanto das empresas contratadas como dos funcionários da equipe da SMAA.

Por último, conclui-se que este PMMA trata-se de uma ferramenta imprescindível, que deverá ser aplicada no planejamento municipal e que deverá ser objeto de readequações, inserções e alterações, por tratar-se de um processo complexo e dinâmico, que tem como objetivo a preservação dos fragmentos existentes, assim como o aumento de áreas florestadas com espécies típicas da Mata Atlântica.

ANEXOS

Anexo I – Mapa de remanescente do Municípios

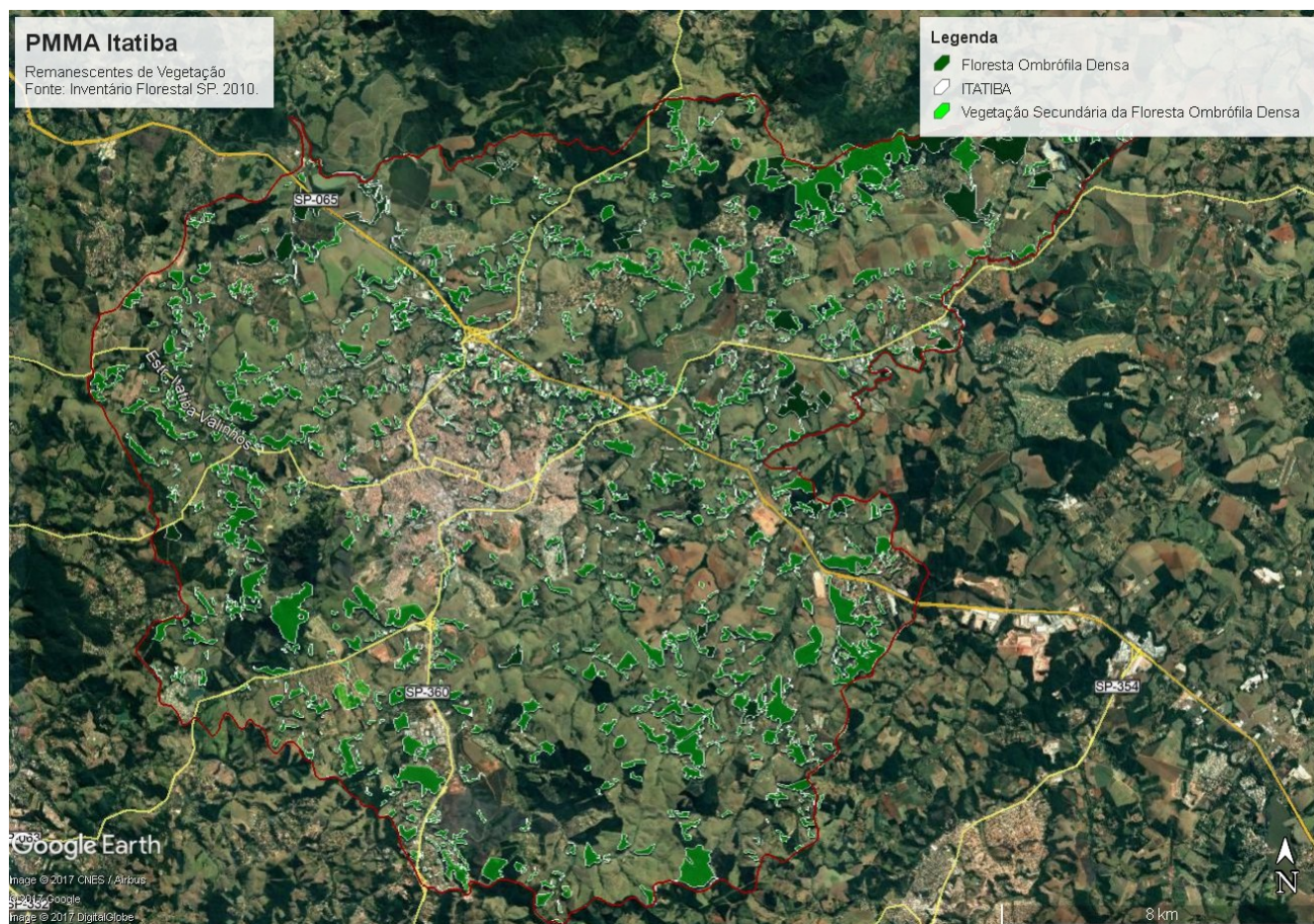
Anexo II – Lista de espécies vegetais do Município

Anexo III – Lista de espécies da fauna silvestre do Município

Anexo IV – Tabela de Áreas Verdes do Município

Anexo V – Lista de espécies do Viveiro Municipal de mudas

Anexo I – Mapa de remanescente do Municípios



ANEXO II - Lista de vegetação

A vegetação encontrada na Sub-Bacia do Rio Atibaia, é caracterizada pela transição entre a Floresta Ombrófila Densa, devido aos fatores climáticos tropicais de temperaturas médias de 25°C, com alta precipitação, e a Floresta Estacional Semidecidual, devido existência de uma estação de seca e outra chuvosa.(EIA- SANTA ROSA).

Portanto, pode-se classificar a vegetação florestal nativa como “Mata Mesófila”, com a presença de uma Zona de Tensão ecológica, pois nota-se elementos da FOD, quanto da FES e dos Cerrados.(EIA-SETE LAGOS), conforme planilha apresentada a seguir:

Tabela: Lista de espécies de flora encontradas no município

<i>Espécie</i>	Nome Popular	Local
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	guaritá	Noroeste
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-brava	Noroeste, Sudeste
<i>Schinus terebinthifolia</i>	aroeira-mansa	Sudeste
<i>Schinus terebinthifolius</i> Radd.	aroeira-pimenteira	Noroeste
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	pintaíba-preta	Noroeste
<i>Guatteria pohliana</i> Schldt.		Noroeste
<i>Rollinia silvatica</i> (St. Hil.) Mart.	araticum-cagão	Noroeste
<i>Ilex dumosa</i> Reissek	congonha-miúda	Noroeste
<i>Philodendron</i> sp.	imbê	Noroeste
<i>Araucária angustifolia</i> (Bert.) Kuntze	pinheiro-do-paraná	Noroeste, Sudeste
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr	cambará	Noroeste, Sudeste
<i>Stenolobium stans</i> (L.) Seem.		Noroeste
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. Ex DC.) Standley	ipê amarelo	Noroeste
<i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Ravenna	paineira	Noroeste
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) Robyns	embiruçú	Noroeste
<i>Pseudobombax</i> sp.		Noroeste
<i>Cordia ecalyculata</i>	claraíba	Noroeste
<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A. DC.	louro-preto	Noroeste
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	juruté	Noroeste
<i>Cordia silvestris</i> Fresen		Noroeste
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. Ex Steub.	louro-pardo	Noroeste
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	almecegueira	Noroeste
<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	Noroeste, Sudeste
<i>Bauhinia longifolia</i> D. Dietr.	pata-de-vaca	Noroeste, Sudeste
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba	Noroeste
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	Noroeste
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	canafístula	Noroeste

<i>Cecropia glaziouvii</i> Snethl.	embaúba-vermelha	Noroeste
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	embaúba-cinzenta	Noroeste
<i>Maytenus gonocladus</i> Mart.		Noroeste
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.) Prance		Noroeste
<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	cocão	Noroeste
<i>Actinostemon communis</i> (Muell. Arg.) Pax		Noroeste
<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Muell. Arg.		Noroeste
<i>Alchornea glandulosa</i> Endl. & Poeppig.	iricurana	Noroeste
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	capixingui	Noroeste, Sudeste
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Mamoneira-do-mato	Noroeste
<i>Pera glabrata</i> (Scott.) Baillon	Pau-de-tamanqueiro	Noroeste
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax.	pau-leite	Noroeste
<i>Sapium saponaria</i> L.		Noroeste
<i>Andira antheimia</i> (Vel.) Macbr.	angelim-amargoso	Noroeste
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillemain Benth.	araribá	Noroeste
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	jacarandá-rosa	Noroeste
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	jacarandá	Noroeste, Sudeste
<i>Dalbergia villosa</i> Benth.	caviúna	Noroeste
<i>Holocalyx balansae</i> Mich.		Noroeste
<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart. ex. Benth.	angelim-bravo	Noroeste
<i>Lonchocarpus guilleminianus</i> (Tul.) Malme	embira-de-sapo	Noroeste
<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> Hass	rabo-de-macaco	Noroeste
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	Jacarandá-bico-de-pato	Noroeste, Sudeste
<i>Macherium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	bico-de-pato	Noroeste
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vog.	sapuvinha	Noroeste
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	jacarandá-paulista	Noroeste
<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	cabreúva	Noroeste
<i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. All.	cabreúva-parda	Noroeste
<i>Pterocarpus violaceus</i> Vog.	aldrago	Noroeste
<i>Swartzia oblata</i> Cowan	braúna	Noroeste
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	espeteiro	Noroeste
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guaçatonga	Noroeste, Sudeste
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat.		Noroeste
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-branca	Noroeste
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) Macbr.	canela-frade	Noroeste
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canelinha	Noroeste
<i>Nectandra oppositifolia</i> Ness.	canela-ferrugem	Noroeste
<i>Ocotea ferruginea</i> Mez		Noroeste

<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás	Noroeste
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	jequitibá	Noroeste
<i>Miconia tristis</i> Spring.		Noroeste
<i>Miconia valtherii</i> Naud.		Noroeste
<i>Tibouchina mutabilis</i> Cong.	manacá-da-serra	Noroeste
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	canjarana	Noroeste
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa	Noroeste
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.	marinheiro	Noroeste
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	catiguá	Noroeste
<i>Trichilia clausenii</i> C. DC.	catiguá-vermelho	Noroeste
<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.		Noroeste
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	baga-de-morcego	Noroeste
<i>Trichilia pallens</i> C. DC.	trichilia	Noroeste
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	monjoleiro	Noroeste
<i>Holocalyx balansae</i> Mich.		Noroeste
<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	ingá-macaco	Noroeste
<i>Inga uruguayensis</i> Hook. & Arn.	ingá	Noroeste
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	pau-jacaré	Noroeste, Sudeste
<i>Pithecolobium</i> sp.		Noroeste
<i>Mollinedia ellegans</i> Tul.		Noroeste
<i>Ficus</i> sp1		Noroeste
<i>Ficus</i> sp2		Noroeste
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steub	taiúva	Noroeste
<i>Sorocea bomplandii</i> (Baill.) Burg., Lang. & Boer.	Falsa-espinheira- santa	Noroeste
<i>Rapanea ferruginea</i> (R. & P.) Mez.	capororoca	Noroeste, Sudeste
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	capororoca	Noroeste, Sudeste
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart. ex A. DC) Mez	capororoca-vermelha	Noroeste
<i>Calycorectes acutatus</i> (Miq.) Toledo	araçá-da-serra	Noroeste
<i>Campomanesia guazumaefolia</i> (Camb.) Berg.	araçá-do-mato	Noroeste
<i>Eugenia florida</i> DC.	guamirim	Noroeste
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia	Noroeste
<i>Gomidesia affinis</i> (Cambess.) D. Legrand	batinga	Noroeste
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam) DC.		Noroeste
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	goiaba-brava	Noroeste
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Guamirim-da-folha- fina	Noroeste
<i>Myrciaria floribunda</i> (West ex Willd.) O. Berg		Noroeste
<i>Psidium rufum</i> DC.	araçá-roxo	Noroeste
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	maria-mole	Noroeste

<i>Guapira sp.</i>		Noroeste
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.)Glassman	jerivá	Noroeste, Sudeste
<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.		Noroeste
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	quina-do-mato	Noroeste
<i>Coutarea hexandra</i> Schum.	quina	Noroeste
<i>Ixora gardneriana</i> Benth.	ixora-arbórea	Noroeste
<i>Ixora venulosa</i> Benth.		Noroeste
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (St. Hil.) Juss. Ex Mart.	angostura	Noroeste
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	pau-de-cotia	Noroeste
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	guarantã	Noroeste
<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sargent.		Noroeste
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	Noroeste
<i>Allophyllus edulis</i> (St. Hil.) Radlk.	chal-chal	Noroeste
<i>Cupania vernalis</i> Radlk	arco-de-peneira	Noroeste
<i>Diatenopterux sorbifolia</i> Radlk.	maria-preta	Noroeste
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	maria-podre	Noroeste
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk	camboatá	Noroeste
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	cambotã	Noroeste
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. Ex Eichl.) Engl.	guatambu-de-sapo	Noroeste
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook et Arn.) Raklk	aguaí	Noroeste
<i>Solanum argenteum</i> Dunal	folha- prata	Noroeste
<i>Solanum variabile</i> Mart.		Noroeste
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutambo	Noroeste
<i>Heliocarpus americanus</i> L.	algodoeiro	Noroeste
<i>Heliocarpus popayanensis</i> Kunth.		Noroeste
<i>Luehea candicans</i> Mart. et Zucc.	mutamba-preta	Noroeste
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	açoita-cavalo	Noroeste
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	ubatinga	Noroeste
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	pau-pólvora	Noroeste
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	tamanqueiro	Noroeste
<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz. & Pav.) Juss.	lixa	Noroeste
<i>Vernonia polyanthes</i>	Assa-peixe	Sudeste
<i>Mimosa bimucronata</i>	Maricá	Sudeste
<i>Pterogyne nitens</i>	amendoim-bravo	Sudeste
<i>Clethra scabra</i>	carne-de-vaca	Sudeste
<i>Alchornea Solanu, granuloso</i> <i>leprosum</i>	fumo-bravo	Sudeste
<i>Casearia sylvestris</i>	guaçatonga	Sudeste
<i>Alchornea Sidaefolia</i>	Tapiá	Sudeste

<i>Cochnatia polymorpha</i>	cambará	Sudeste
<i>Cecropia sp</i>	embaúba	Sudeste
<i>Trema michantra</i>	crindiúva	Sudeste
<i>Psidium guajava</i>	goiabeira	Sudeste
<i>Sterculia sp.</i>	chichá	Sudeste
<i>Machaerium sp.</i>	jacarandá	Sudeste
<i>Machaerium nyctitans</i>	jacarandá-bico-de-pato	Sudeste
<i>Tibouchina granulosa</i>	quaresmeira	Sudeste
<i>Machaerium villosum</i>	jacarandá paulista	Sudeste
<i>Piptadenia gonoachanta</i>	pau-jacaré	Sudeste
<i>Croton floribundus</i>	capixingui	Sudeste
<i>Myrciifallax</i>	cambuí	Sudeste
<i>Araucaria angustifolia</i>	pinheiro-do-paraná	Sudeste
<i>Eugenia uniflora</i>	pitangueira	Sudeste
<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jaboticabeira	Sudeste
<i>Tabebuia pentephylla</i>	Ipêrosa	Sudeste
<i>Jacarandá mimosifolia</i>	Jacarandá-mimoso	Sudeste
<i>Yucca elephantioes</i>	lúca	Sudeste
<i>Allophylus edulis</i>	chal-chal	Norte
<i>Amaiaua guianensis</i>	cinzeiro	Norte
<i>Anadenanthera colubrina</i>	angico-branco	Norte
<i>Aspidaspöerma polyneuron</i>	peroba rosa	Norte
<i>Bauhinia longifolia</i>	pata-de-vaca	Norte, Sudeste
<i>Canniana strellensis</i>	jequitibá-branco	Norte
<i>Cecropia hololeuca</i>	embaúba-prateada	Norte
<i>Cecropia pachystachya</i>	embaúba-branca	Norte
<i>Cedrella fissillis e C.odorata</i>	cedros	Norte
<i>Ceiba speciosa</i>	paineira	Norte
<i>Cordia sellawiana</i>	juriti	Norte
<i>Cratan piptacalyx</i>	caixeta-mole	Norte
<i>Croton urucurana</i>	sangra-d'água	Norte
<i>Cupania oblongifolia e C. vernallis</i>	gragoatãs	Norte
<i>Cithorexyllum myrianthum</i>	pau-viola	Norte
<i>Didymopanax morototonii</i>	mandioqueira	Norte
<i>Esenbeckia grandiflora</i>	guaxupita	Norte
<i>Guarea guidonea</i>	marinheiro	Norte
<i>Lanchocarpus subglaucescens e L. guilleminianus</i>	embiras-de-sapo	Norte
<i>Metrodorea nigra</i>	chupa-ferro	Norte
<i>Pratium cf. spruceanum</i>	almecegueira	Norte
<i>Schizolobium parahyba</i>	guapuruvu	Norte
<i>Sclerolobium paniculatum</i>	passuaré	Norte
<i>Senna multijuga</i>	pau-cigarra	Norte

<i>Sterculia chicha</i>	xixá	Norte
<i>Tabebuia serratifolia</i>	ipezinho	Norte
<i>Tapirira guianensis</i>	pau-pomba	Norte
<i>Trema microntha</i>	seriúva	Norte
<i>Xylopia sericea</i>	pindaíba-vermelha	Norte
<i>Zanthaxylum spp.</i>	mamicas-de-porca	Norte
<i>Brosimum gaudichaudii</i>	mama-cadela	Norte
<i>Esenbeckia febrifuga</i>	crumarim	Norte
<i>Ficus insipida</i>	figueira-mata-pau	Norte
<i>Hyeronima alchorneoides</i>	licurana	Norte
<i>Mollinedia schottiana</i>	canela-sebo	Norte
<i>Pouteria torta</i>	abiu	Norte
<i>Rheedia gardneriana</i>	bacupari	Norte
<i>Xylopia aromatica</i>	pindaíba	Norte
<i>Andira inermis</i>	morcegueira	Norte
<i>Calophyllum brasiliensis</i>	guanandi	Norte
<i>Tapirira obtusa</i>	pau-pombo	Norte
<i>Anadenanthera falcata</i>	angico-rajado	Norte
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	vassourinha	Norte
<i>Cassia grandis</i>	cássia grande	Norte
<i>Guapira opposita</i>	joão-mole	Norte
<i>Ocotea pulchella</i>	canela-do-cerrado	Norte
<i>Pera obovata</i>	tabocúva	Norte
<i>Pterodon pubescens</i>	sucupira-branca	Norte
<i>Tabebuia sp.</i>	ipê	Norte
<i>Balfourodendron riedelianum</i>	pau-marfim	Norte
<i>Cabralea canjerana</i>	cajarana	Norte
<i>Colubrina grandulosa CF.</i>	saraguaji-vermelho	Norte
<i>Copaifera cf. langsdorffii</i>	copaíba-do-cerrado	Norte
<i>Diospyros brasiliensis</i>	caqui-do-mato	Norte
<i>Endlicheria paniculata</i>	canela-fedida	Norte
<i>Guazuma ulmifolia</i>	mutamba	Norte
<i>Rollinia silvatica</i>	cortiça-amarela	Norte
<i>Roupala brasiliensis</i>	carvalho	Norte
<i>Bougainvillea spectabilis</i>	primavera	Norte
<i>Caesalpinia pluviosa</i>	sibipiruna	Norte

Anexo III – Lista de espécies da fauna silvestre do Município

Nome Popular	Espécie	Área de Ocorrência
bico-doce	<i>Ameiva ameiva</i>	Sul
boipeva	<i>Waglerophis merremii</i>	Sul
cagado-pescoço-de-cobra	<i>Hydromedusa tectifera</i>	Sul
camaleão	<i>Enyalius iheringii</i>	Sul, Noroeste
calango-cego	<i>Polychrus acutirostris</i>	Sul
caninana	<i>Spilotes pullatus</i>	Sul, Noroeste, Norte
calanginho-listrado	<i>kentropyx paulensis</i>	Sul
cascavel	<i>Crotalus durissus</i>	Sul, Noroeste, Sudeste, Norte
cobra-cabelo	<i>Liotyphlops beiu</i>	Sul, Norte
cobra	<i>Liotyphlops schubarti</i>	Sul
cobra	<i>Pseustes sexcarinatus</i>	Sul
cobra	<i>Phalotris mertensi</i>	Sul
cobra-cipó	<i>Chironius bicarinatus</i>	Sul, Noroeste, Norte
cobra-cipó	<i>Chironius quadricarinatus</i>	Sul, Noroeste, Norte
cobra-coral	<i>Elapomorphus mertensi</i>	Sul, Noroeste
cobra-coral	<i>Micrurus corallinus</i>	Sul, Noroeste
cobra-coral	<i>Micrurus frontalis</i>	Sul, Noroeste
cobra-coral	<i>Oxyrhopus guibei</i>	Sul, Noroeste
cobra-d'água	<i>Helicops angulatus</i>	Sul
cobra-d'água	<i>Helicops gomesi</i>	Sul

cobra-d'água	<i>Helicops modestus</i>	Sul
cobra-lisa	<i>Erythrolamprus miliaris</i>	Sul
cobra-de-capim	<i>Lyophis poecilogyrus</i>	Sul, Norte
cobra-de-duas-cabeças	<i>Amphisbaena dubia</i>	Sul, Norte
cobra-de-duas-cabeças	<i>Amphisbaena mertensii</i>	Sul, Norte
cobra-cega	<i>Amphisbaena alba</i>	Sul
cobra-cega	<i>Amphisbaena roberti</i>	Sul
cobra-de-vidro	<i>Ophiodes striatus</i>	Sul, Norte
cobra-preta	<i>Clelia occipitolutea</i>	Sul
cobra-espada	<i>Thamnodynastes strigatus</i>	Sul
cobra-verde	<i>Erythrolamprus typhlus</i>	Sul, Norte
cobra verde	<i>Philodryas olfersii</i>	Sul
cobra da terra	<i>Apostolepis dimidiata</i>	Sul
cobra tijolo	<i>Atractus reticulatus</i>	Sul
coral-falsa	<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	Sul
coral-falsa	<i>Oxyrohopus trigeminus</i>	Sul
coral-falsa	<i>Tantilla melanocephala</i>	Sul
coral-verdadeira	<i>Micrurus lemniscatus</i>	Sul, Norte
corre-campo	<i>Thamnodynastes pallidus</i>	Sul
dormideira	<i>Dispsas bucephala</i>	Sul, Sudeste, Norte
dormideira	<i>Sibynomorphus mikanii</i>	Sul, Sudeste, Norte
jaracuçu-do-brejo	<i>Mastigodryas bifossatus</i>	Sul

jararaca	<i>Bothrops jararaca</i>	Sul, Noroeste, Sudeste, Norte
jararaca-dormideira	<i>Sybinomorphus sp.</i>	Sul
jararaca-falsa	<i>Thamnodynastes nattereri</i>	Sul
jararaquinha	<i>Thamnodynastes strigilis</i>	Sul
jararaquinha-do-campo	<i>Erythrolamprus reginae</i>	Sul, Norte
papa-vento	<i>Mabuya dorsivittata</i>	Sul
papa-rã	<i>Echivanthera undulata</i>	Sul
jiboia	<i>Boa constrictor</i>	Sul
lagartixa	<i>Mabuya frenata</i>	Sul, Norte
lagartixa-de-parede	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Sul, Sudeste
lagarto	<i>Aspronema dorsivittatum</i>	Sul
lagarto	<i>Notomabuya frenata</i>	Sul
calango	<i>Tropidurus itambere</i>	Sul, Norte
calango	<i>Tropidurus torquatus</i>	Sul, Norte
teiú-branco	<i>Tupinambis teguixin</i>	Sul
mussurana	<i>Boiruna maculata</i>	Sul, Sudeste
teiú-gigante	<i>Salvator merianae</i>	Sul
urutu	<i>Bothrops alternatus</i>	Sul, Noroeste
cobra-do-lixo	<i>Liophis poecilogyrus</i>	Sul, Sudeste
jararaca-pintada	<i>Bothrops neuwiedii</i>	Sul, Sudeste
pingo-de-ouro	<i>Brachycephalus ephippium</i>	Sul, Noroeste
cobra-cega	<i>Siphonops paulensis</i>	Sul

perereca	<i>Hyla albopunctata</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla cf. berthae</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla elongata</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla fuscomarginata</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla hayii</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla minuta</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla nana</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla prasina</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla sanborni</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla cf. similis</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Hyla cf. circumdata</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Scinax cf. crospedospilus</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Scinax alter</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Scinax eurydice</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca-do-brejo	<i>Scinax fuscomarginatus</i>	Sul
perereca-do-banheiro	<i>Scinax fuscovarius</i>	Sul
perereca	<i>Scinax hayii</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Scinax hiemalis</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Vitreorana eurygnatha</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca-arborícola	<i>Phasmahyla cochranæ</i>	Sul
perereca-arborícola	<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	Sul
perereca	<i>Aplastodiscus arildæ</i>	Sul, Noroeste, Sudeste

perereca	<i>Aplastodiscus leucopygius</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca	<i>Dendropsophus jimi</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
perereca-de-ampulheta	<i>Dendropsophus minutus</i>	Sul
perereca-do-brejo	<i>Dendropsophus nanus</i>	Sul
perereca-do-brejo	<i>Dendropsophus sanborni</i>	Sul
perereca-do-brejo	<i>Dendropsophus microps</i>	Sul
perereca-da-mata	<i>Bokermannohyla luctuosa</i>	Sul
perereca-do-inverno	<i>Hyla hiemalis</i>	Sul
perereca	<i>Hypsiboas bischoffi</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
sapo-ferreiro	<i>Hypsiboas faber</i>	Sul
perereca	<i>Hypsiboas prasinus</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
pingo-de-ouro	<i>Bufo brachyurus</i>	Sul, Noroeste
rã	<i>Leptodactylus furnarius</i>	Sul
rã	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Sul
rã-goteira	<i>Leptodactylus notoaktites</i>	Sul, Noroeste
rã	<i>Leptodactylus pentadactylus</i>	Sul
rã	<i>Leptodactylus podicipinus</i>	Sul
rã	<i>Physalaemus centralis</i>	Sul
rã	<i>Physalaemus fuscomaculatus</i>	Sul
rã	<i>Ischnocnema parva</i>	Sul
rã-assobiadora	<i>Leptodactylus fuscus</i>	Sul, Noroeste, Norte
rã-cachorro	<i>Physalaemus cuvieri</i>	Sul, Norte

rã-d'água	<i>Pseudis paradoxa</i>	Sul
rã-da-mata	<i>Haddadus binotatus</i>	Sul
rã-das-cachoeiras	<i>Hylodes ornatus</i>	Sul
rã	<i>Hylodes sazimai</i>	Sul
rãzinha-do-riacho	<i>Crossodactylus dispar</i>	Sul
rã	<i>Leptodactylus bokermanni</i>	Sul
rã-marrom	<i>Leptodactylus mystacinus</i>	Sul, Norte
rã-manteiga	<i>Leptodactylus latrans</i>	Sul
rã-pimenta	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Sul, Norte
rã da pedra	<i>Thoropa miliaris</i>	Sul
rãzinha	<i>Adenomera bokermanni</i>	Sul
rãzinha	<i>Ischnocnema guentheri</i>	Sul
rãzinha	<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	Sul
rãzinha	<i>Pseudopaludicola saltica</i>	Sul
rãzinha-do-capim	<i>Ischnocnema juipoca</i>	Sul
sapo	<i>Rhinella crucifer</i>	Sul
sapo-apito-de-campo	<i>Elachistocleis ovalis</i>	Sul
sapo-guarda	<i>Elachistocleis cesarii</i>	Sul, Norte
sapo cururu	<i>Rhinella icterica</i>	Sul
sapo-boi	<i>Rhinella schneideri</i>	Sul, Noroeste
sapo-cururuzinho	<i>Rhinella ornata</i>	Sul
sapo-canoeiro	<i>Phrynohyas venulosa</i>	Sul

sapo-de-chifre	<i>Proceratophrys boiei</i>	Sul, Norte
sapo-ferreiro	<i>Hyla faber</i>	Sul
sapo-de-anchente	<i>Odontophrynus americanus</i>	Sul
perereca-do-riacho	<i>Hyla hylax</i>	Sul, Noroeste
inhambuquaçu	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Sul
inhambu-chororó	<i>Crypturellus parvirostris</i>	Sul, Noroeste
inhambu-chintã	<i>Crypturellus tataupa</i>	Sul, Noroeste
codorna-amarela	<i>Nothura maculosa</i>	Sul
marreca-caneleira	<i>Dendrocygna bicolor</i>	Sul
irerê	<i>Dendrocygna viduata</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
asa-branca	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
pato-do-mato	<i>Cairina moschata</i>	Sul
pé-vermelho	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Sul
jacupemba	<i>Penelope superciliaris</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
jacuaçu	<i>Penelope obscura</i>	Sul
mergulhão-caçador	<i>Podilymbus podiceps</i>	Sul
tuiuiú	<i>Jabiru mycteria</i>	Sul
cabeça-seca	<i>Mycteria americana</i>	Sul
biguá	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Sul, Sudeste
biguatinga	<i>Anhinga anhinga</i>	Sul
socó-boi	<i>Tigrisoma lineatum</i>	Sul, Noroeste
savacu	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Sul

socozinho	<i>Butorides striata</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
garça-vaqueira	<i>Bubulcus ibis</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
garça-moura	<i>Ardea cocoi</i>	Sul
garça-branca-grande	<i>Ardea alba</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
maria-faceira	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Sul, Noroeste
garça-branca-pequena	<i>Egretta thula</i>	Sul, Sudeste
coró-coró	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Sul
tapicuru-de-cara-pelada	<i>Phimosus infuscatus</i>	Sul
colhereiro	<i>Platalea ajaja</i>	Sul
urubu-de-cabeça-vermelha	<i>Cathartes aura</i>	Sul
urubu-de-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>	Sul
urubu-rei	<i>Sarcoramphus papa</i>	Sul, Noroeste
águia-pescadora	<i>Pandion haliaetus</i>	Sul
gavião-de-cabeça-cinza	<i>Leptodon cayanensis</i>	Sul
gavião-tesoura	<i>Elanoides forficatus</i>	Sul
gaviãozinho	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Sul, Noroeste
gavião-peneira	<i>Elanus leucurus</i>	Sul
gavião-bombachinha	<i>Harpagus diodon</i>	Sul
gavião-miúdo	<i>Accipiter striatus</i>	Sul
sovi	<i>Ictinia plumbea</i>	Sul
gavião-belo	<i>Busarellus nigricollis</i>	Sul
gavião-caramujeiro	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Sul

gavião-pernilongo	<i>Geranospiza caerulescens</i>	Sul
gavião-caboclo	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Sul, Noroeste
águia-cinzenta	<i>Urubitinga coronata</i>	Sul
gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
gavião-de-rabo-branco	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Sul
águia-chilena	<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Sul
gavião-de-cauda-curta	<i>Buteo brachyurus</i>	Sul, Noroeste
caracará	<i>Caracara plancus</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
chimango	<i>Milvago chimango</i>	Sul
acauã	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Sul, Noroeste
quiriquiri	<i>Falco sparverius</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
falcão-de-coleira	<i>Falco femoralis</i>	Sul, Noroeste
falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Sul
carão	<i>Aramus guarauna</i>	Sul
saracura-três-potes	<i>Aramides cajanea</i>	Sul, Noroeste
saracura-do-mato	<i>Aramides saracura</i>	Sul, Noroeste
sanã-parda	<i>Laterallus melanophaius</i>	Sul
sanã-carijó	<i>Porzana albicollis</i>	Sul
saracura-sanã	<i>Pardirallus nigricans</i>	Sul, Noroeste
saracura-do-banhado	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Sul
frango-d'água-comum	<i>Gallinula galeata</i>	Sul

frango-d'água-azul	<i>Porphyrio martinica</i>	Sul
carqueja-de-bico-amarelo	<i>Fulica leucoptera</i>	Sul
seriema	<i>Cariama cristata</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
pernilongo-de-costas-brancas	<i>Himantopus melanurus</i>	Sul
narceja	<i>Gallinago paraguaiiae</i>	Sul
maçarico-solitário	<i>Tringa solitaria</i>	Sul
maçarico-grande-de-perna-amarela	<i>Tringa melanoleuca</i>	Sul
jaçanã	<i>Jacana jacana</i>	Sul, Sudeste
rolinha-roxa	<i>Columbina talpacoti</i>	Sul
fogo-apagou	<i>Columbina squammata</i>	Sul
pombo-doméstico	<i>Columba livia</i>	Sul
pombão	<i>Patagioenas picazuro</i>	Sul
pomba-galega	<i>Patagioenas cayennensis</i>	Sul
pomba-de-bando	<i>Zenaida auriculata</i>	Sul
juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i>	Sul, Noroeste
juriti-gemeadeira	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Sul
juriti-vermelha	<i>Geotrygon violacea</i>	Sul
arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	Sul
maracanã-pequena	<i>Diopsittaca nobilis</i>	Sul
periquitão-maracanã	<i>Aratinga leucophthalma</i>	Sul, Noroeste
periquito-rei	<i>Aratinga aurea</i>	Sul

tuim	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
periquito-rico	<i>Brotogeris tirica</i>	Sul
periquito-de-encontro-amarelo	<i>Brotogeris chiriri</i>	Sul
maitaca-verde	<i>Pionus maximiliani</i>	Sul
papagaio-verdadeiro	<i>Amazona aestiva</i>	Sul, Noroeste
alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
papa-lagarta-acanelado	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Sul
papa-lagarta-de-euler	<i>Coccyzus euleri</i>	Sul
anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
anu-branco	<i>Guira guira</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
saci	<i>Tapera naevia</i>	Sul
peixe-frito-pavonino	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	Sul
coruja-da-igreja	<i>Tyto alba</i>	Sul
corujinha-do-mato	<i>Megascops choliba</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
corujinha-sapo	<i>Megascops atricapilla</i>	Sul
jacurutu	<i>Bubo virginianus</i>	Sul
caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Sul
coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	Sul, Noroeste
coruja-orelhuda	<i>Asio clamator</i>	Sul, Sudeste
mocho-diabo	<i>Asio stygius</i>	Sul
mãe-da-lua	<i>Nyctibius griseus</i>	Sul
tuju	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Sul

bacurau	<i>Hydropsalis albicollis</i>	Sul
bacurau-tesoura	<i>Hydropsalis torquata</i>	Sul, Noroeste
coruçã	<i>Chordeiles nacunda</i>	Sul
taperuçu-preto	<i>Cypseloides fumigatus</i>	Sul
taperuçu-de-coleira-branca	<i>Streptoprocne zonaris</i>	Sul
andorinhão-do-temporal	<i>Chaetura meridionalis</i>	Sul, Sudeste
rabo-branco-acanelado	<i>Phaethornis pretrei</i>	Sul
beija-flor-tesoura	<i>Eupetomena macroura</i>	Sul
beija-flor-preto	<i>Florisuga fusca</i>	Sul
beija-flor-de-orelha-violeta	<i>Colibri serrirostris</i>	Sul
beija-flor-de-veste-preta	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Sul
besourinho-de-bico-vermelho	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Sul
beija-flor-de-fronte-violeta	<i>Thalurania glaucopis</i>	Sul
beija-flor-de-papo-branco	<i>Leucochloris albicollis</i>	Sul
beija-flor-de-bico-curvo	<i>Polytmus guainumbi</i>	Sul
beija-flor-de-banda-branca	<i>Amazilia versicolor</i>	Sul
beija-flor-de-garganta-verde	<i>Amazilia fimbriata</i>	Sul
beija-flor-de-peito-azul	<i>Amazilia lactea</i>	Sul
bico-reto-cinzento	<i>Helimaster longirostris</i>	Sul
estrelinha-ametista	<i>Calliphlox amethystina</i>	Sul
martim-pescador-grande	<i>Megaceryle torquata</i>	Sul, Sudeste
martim-pescador-verde	<i>Chloroceryle amazona</i>	Sul, Sudeste

martim-pescador-pequeno	<i>Chloroceryle americana</i>	Sul
joão-bobo	<i>Nystalus chacuru</i>	Sul
barbudo-rajado	<i>Malacoptila striata</i>	Sul
tucano	<i>Ramphastos toco</i>	Sul, Noroeste
tucano-de-bico-verde	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Sul
pica-pau-anão-barrado	<i>Picumnus cirratus</i>	Sul
pica-pau-branco	<i>Melanerpes candidus</i>	Sul
picapauzinho-anão	<i>Veniliornis passerinus</i>	Sul
picapauzinho-verde-carijó	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Sul
pica-pau-verde-barrado	<i>Colaptes melanochloros</i>	Sul, Sudeste
pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i>	Sul, Sudeste
pica-pau-de-cabeça-amarela	<i>Celeus flavescens</i>	Sul
pica-pau-de-banda-branca	<i>Dryocopus lineatus</i>	Sul
pica-pau-rei	<i>Campephilus robustus</i>	Sul, Noroeste
pica-pau-de-topete-vermelho	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Sul
choquinha-lisa	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Sul, Sudeste
chorozinho-de-asa-vermelha	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Sul
choca-barrada	<i>Thamnophilus doliatus</i>	Sul
choca-de-chapéu-vermelho	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Sul
choca-da-mata	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Sul, Sudeste
chocão-carijó	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Sul
matracão	<i>Batara cinerea</i>	Sul

borralhara	<i>Mackenziaena severa</i>	Sul
papa-taoca-do-sul	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Sul
trovoada	<i>Drymophila ferruginea</i>	Sul
chupa-dente	<i>Conopophaga lineata</i>	Sul
vira-folha	<i>Sclerurus scansor</i>	Sul
arapaçu-liso	<i>Dendrocincla turdina</i>	Sul
arapaçu-verde	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Sul, Noroeste
arapaçu-rajado	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Sul
arapaçu-de-bico-torto	<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Sul
arapaçu-de-cerrado	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Sul
arapaçu-grande	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Sul
bico-virado-carijó	<i>Xenops rutilans</i>	Sul
joão-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	Sul, Sudeste
joão-porca	<i>Lochmias nematura</i>	Sul
barranqueiro-de-olho-branco	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Sul
joão-botina-do-brejo	<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	Sul
curutié	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Sul
pichororé	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Sul, Sudeste
pi-puí	<i>Synallaxis cinerascens</i>	Sul
petrim	<i>Synallaxis frontalis</i>	Sul
uí-pi	<i>Synallaxis albescens</i>	Sul
joão-teneném	<i>Synallaxis spixi</i>	Sul, Sudeste

arredio-do-rio	<i>Cranioleuca vulpina</i>	Sul
arredio-pálido	<i>Cranioleuca pallida</i>	Sul
rendeira	<i>Manacus manacus</i>	Sul
tangará	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Sul
soldadinho	<i>Antilophia galeata</i>	Sul
flautim	<i>Schiffornis virescens</i>	Sul
anambé-branco-de-rabo- preto	<i>Tityra cayana</i>	Sul
caneleiro-preto	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Sul
caneleiro-de-chapéu-preto	<i>Pachyramphus validus</i>	Sul
pavó	<i>Pyroderus scutatus</i>	Sul, Noroeste
patinho	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Sul
abre-asa-de-cabeça-cinza	<i>Mionectes rufiventris</i>	Sul
cabeçudo	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Sul
estalador	<i>Corythopsis delalandi</i>	Sul
bico-chato-de-orelha-preta	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Sul
teque-teque	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Sul
ferreirinho-relógio	<i>Todirostrum cinereum</i>	Sul
olho-falso	<i>Hemitriccus diops</i>	Sul
catraca	<i>Hemitriccus obsoletus</i>	Sul
tiririzinho-do-mato	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	Sul
tachuri-campainha	<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Sul
gibão-de-couro	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Sul

risadinha	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Sul, Sudeste
guaracava-de-barriga-amarela	<i>Elaenia flavogaster</i>	Sul
guaracava-grande	<i>Elaenia spectabilis</i>	Sul
guaracava-de-bico-curto	<i>Elaenia parvirostris</i>	Sul
tucão	<i>Elaenia obscura</i>	Sul
guaracava-cinzenta	<i>Myiopagis caniceps</i>	Sul
guaracava-de-crista-alaranjada	<i>Myiopagis viridicata</i>	Sul
marianinha-amarela	<i>Capsiempis flaveola</i>	Sul
alegrinho	<i>Serpophaga subcristata</i>	Sul
capitão-castanho	<i>Attila phoenicurus</i>	Sul
capitão-de-saíra	<i>Attila rufus</i>	Sul
irré	<i>Myiarchus swainsoni</i>	Sul
maria-cavaleira	<i>Myiarchus ferox</i>	Sul, Sudeste
maria-cavaleira-de-raboenferrujado	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Sul
gritador	<i>Sirystes sibilator</i>	Sul
bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Sul, Noroeste
suiriri-cavaleiro	<i>Machetornis rixosa</i>	Sul
bem-te-vi-rajado	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Sul
neinei	<i>Megarynchus pitangua</i>	Sul
bentevizinho-de-penacho-vermelho	<i>Myiozetetes similis</i>	Sul
suiriri	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Sul, Sudeste
tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>	Sul

peitica-de-chapéu-preto	<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Sul
peitica	<i>Empidonomus varius</i>	Sul
viuvinha	<i>Colonia colonus</i>	Sul
filipe	<i>Myiophobus fasciatus</i>	Sul
príncipe	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Sul
lavadeira-mascarada	<i>Fluvicola nengeta</i>	Sul, Sudeste
freirinha	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Sul, Sudeste
tesoura-do-brejo	<i>Gubernetes yetapa</i>	Sul, Sudeste
guaracavuçu	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Sul
enferrujado	<i>Lathrotriccus euleri</i>	Sul
papa-moscas-cinzento	<i>Contopus cinereus</i>	Sul
maria-preta-de-penacho	<i>Knipolegus lophotes</i>	Sul, Sudeste
suiriri-pequeno	<i>Satrapa icterophrys</i>	Sul
primavera	<i>Xolmis cinereus</i>	Sul
noivinha-branca	<i>Xolmis velatus</i>	Sul
pitiguari	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Sul, Sudeste
juruviera	<i>Vireo olivaceus</i>	Sul
verdinho-coroado	<i>Hylophilus poicilotis</i>	Sul
gralha-do-campo	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Sul
gralha-piçaça	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Sul
andorinha-pequena-de-casa	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Sul
andorinha-morena	<i>Alopochelidon fucata</i>	Sul

andorinha-serradora	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Sul
andorinha-do-campo	<i>Progne tapera</i>	Sul
andorinha-doméstica-grande	<i>Progne chalybea</i>	Sul
andorinha-do-rio	<i>Tachycineta albiventer</i>	Sul
andorinha-de-sobre-branco	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Sul
corruíra	<i>Troglodytes musculus</i>	Sul, Sudeste
japacanim	<i>Donacobius atricapilla</i>	Sul, Sudeste
sabiá-una	<i>Turdus flavipes</i>	Sul
sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
sabiá-barranco	<i>Turdus leucomelas</i>	Sul, Sudeste
sabiá-poca	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sul
sabiá-ferreiro	<i>Turdus subalaris</i>	Sul
sabiá-coleira	<i>Turdus albicollis</i>	Sul
sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>	Sul, Sudeste
caminheiro-zumbidor	<i>Anthus lutescens</i>	Sul
cambacica	<i>Coereba flaveola</i>	Sul, Sudeste
trinca-ferro-verdadeiro	<i>Saltator similis</i>	Sul, Noroeste
saíra-de-chapéu-preto	<i>Nemosia pileata</i>	Sul
saí-canário	<i>Thlypopsis sordida</i>	Sul
cabecinha-castanha	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Sul
tiê-preto	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Sul
pipira-vermelha	<i>Ramphocelus carbo</i>	Sul

tico-tico-rei	<i>Lanio cucullatus</i>	Sul
tiê-de-topete	<i>Lanio melanops</i>	Sul
sanhaçu-cinzento	<i>Tangara sayaca</i>	Sul
sanhaçu-do-coqueiro	<i>Tangara palmarum</i>	Sul
saíra-amarela	<i>Tangara cayana</i>	Sul, Sudeste
sanhaçu-de-coleira	<i>Schistochlamys melanopis</i>	Sul
bico-de-veludo	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Sul
saíra-viúva	<i>Pipraeidea melanonota</i>	Sul
saí-andorinha	<i>Tersina viridis</i>	Sul
saí-azul	<i>Dacnis cayana</i>	Sul
saíra-ferrugem	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Sul
figuinha-de-rabo-castanho	<i>Conirostrum speciosum</i>	Sul
tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	Sul, Sudeste
tico-tico-do-campo	<i>Ammodramus humeralis</i>	Sul
cigarra-bambu	<i>Haplospiza unicolor</i>	Sul
tico-tico-do-banhado	<i>Donacospiza albifrons</i>	Sul
canário-da-terra-verdadeiro	<i>Sicalis flaveola</i>	Sul
tipio	<i>Sicalis luteola</i>	Sul
canário-do-campo	<i>Emberizoides herbicola</i>	Sul
canário-do-brejo	<i>Emberizoides ypiranganus</i>	Sul
sabiá-do-banhado	<i>Embernagra platensis</i>	Sul
tiziu	<i>Volatinia jacarina</i>	Sul, Sudeste

patativa	<i>Sporophila plumbea</i>	Sul
coleiro-do-brejo	<i>Sporophila collaris</i>	Sul
bigodinho	<i>Sporophila lineola</i>	Sul
baiano	<i>Sporophila nigricollis</i>	Sul
coleirinho	<i>Sporophila caerulescens</i>	Sul
chorão	<i>Sporophila leucoptera</i>	Sul
caboclinho	<i>Sporophila bouvreuil</i>	Sul
cigarra-do-coqueiro	<i>Tiaris fuliginosus</i>	Sul
sanhaçu-de-fogo	<i>Piranga flava</i>	Sul
tiê-do-mato-grosso	<i>Habia rubica</i>	Sul
mariquita	<i>Parula pitiayumi</i>	Sul
mariquita-de-perna-clara	<i>Dendroica striata</i>	Sul
pia-cobra	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Sul
pula-pula	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Sul, Sudeste
pula-pula-de-barriga-branca	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	Sul
canário-do-mato	<i>Basileuterus flaveolus</i>	Sul
inhapim	<i>Icterus cayanensis</i>	Sul
encontro	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Sul
graúna	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Sul
carretão	<i>Agelasticus cyanopus</i>	Sul
garibaldi	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Sul, Sudeste
chopim-do-brejo	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Sul, Sudeste

vira-bosta	<i>Molothrus bonariensis</i>	Sul
polícia-inglesa-do-sul	<i>Sturnella superciliaris</i>	Sul
pintassilgo	<i>Sporagra magellanica</i>	Sul
fim-fim	<i>Euphonia chlorotica</i>	Sul
gaturamo-verdadeiro	<i>Euphonia violacea</i>	Sul
gaturamo-rei	<i>Euphonia cyanocephala</i>	Sul
bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>	Sul
pardal	<i>Passer domesticus</i>	Sul, Sudeste
mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus dominicus</i>	Sul, Sudeste
curiango	<i>Nyctidromus albicollis</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
beija-flor-de-bico-vermelho	<i>Chlorostilbon aureventris</i>	Sul, Sudeste
pica-pau-anão	<i>Picumnus temminckii</i>	Sul, Sudeste
andorinha-pequena-de-casa	<i>Notiochelidon cyanoleuvca</i>	Sul, Sudeste
andorinha-cerrador	<i>Stelgidopterix ruficollis</i>	Sul, Sudeste
sanhaço-cinzento	<i>Thraupis sayaca</i>	Sul, Noroeste, Sudeste
garça-real	<i>Pilherodius pileatus</i>	Sul, Noroeste
uru	<i>Odontophorus capueira</i>	Sul, Noroeste
curica	<i>Amazona amazonica</i>	Sul
choca-bate-cabo	<i>Thamnophilus punctatus</i>	Sul
trepadorzinho	<i>Heliobletus contaminatus</i>	Sul
piolinho	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Sul
bem-te-vi-prata	<i>Legatus leucophaeus</i>	Sul

tico-tico-do-mato	<i>Arremon taciturnus semitorquatus</i>	Sul
bugio	<i>Alouatta fusca</i>	Sul, Noroeste, Norte
bugio-marrom	<i>Alouatta guariba</i>	Sul
cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	Sul, Noroeste, Sudeste, Norte
camundongo	<i>Mus musculus</i>	Sul
capivara	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Sul, Noroeste, Sudeste, Norte
esquilo	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Sul
catita	<i>Gracilinanus microtarsus</i>	Sul, Sudeste, Norte
caxinguelê	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Sul, Sudeste, Norte
cuíca	<i>Caluromys philander</i>	Sul, Norte
cuíca	<i>Philander opossum</i>	Sul, Norte
cuíca de calda grossa	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	Sul
cuíca d'água	<i>Chironectes minimus</i>	Sul
cutia-amarela	<i>Dasyprocta azarae</i>	Sul
furão	<i>Galictis cuja</i>	Sul, Noroeste, Sudeste, Norte
gambá	<i>Didelphis albiventris</i>	Sul
gambá	<i>Didelphis marsupialis</i>	Sul
gambá	<i>Didelphis aurita</i>	Sul
tatu-peludo	<i>Euphractus villosus</i>	Sul
gato-maracajá	<i>Leopardus wiedii</i>	Sul
gato-do-mato-pequeno	<i>Leopardus tigrinus</i>	Sul, Noroeste, Norte
gato-mourisco	<i>Puma yaguarondi</i>	Sul

guaxinim	<i>Procyon cancrivorus</i>	Sul, Noroeste, Norte
irara	<i>Eira barbara</i>	Sul, Norte
jaguaririca	<i>Leopardus pardalis</i>	Sul, Noroeste, Norte
lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Sul, Noroeste
lontra	<i>Lontra longicaudis</i>	Sul, Noroeste, Norte
macaco-prego	<i>Sapajus apella</i>	Sul, Norte
macaco-prego	<i>Sapajus nigritus</i>	Sul, Norte
mico-estrela	<i>Callithrix penicillata</i>	Sul, Sudeste
sagui-comum	<i>Callithrix jacchus</i>	Sul
morcego	<i>Anoura caudifer</i>	Sul
morcego	<i>Anoura geoffroyi</i>	Sul
morcego	<i>Artibeus lituratus</i>	Sul
morcego	<i>Carollia perspicillata</i>	Sul
morcego	<i>Chiroderma doriae</i>	Sul
morcego	<i>Eptesicus furinalis</i>	Sul
morcego	<i>Eumops glaucinus</i>	Sul
morcego-fruteiro	<i>Glossophaga soricina</i>	Sul, Sudeste
morcego	<i>Lasiurus cinereus</i>	Sul
morcego	<i>Micronycteris megalotis</i>	Sul
morcego	<i>Molossus molossus</i>	Sul
morcego	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Sul
morcego	<i>Phyllostomus discolor</i>	Sul

morcego	<i>Phyllostomus hastatus</i>	Sul
morcego	<i>Pygoderma bilabiatum</i>	Sul
morcego	<i>Tadarida brasiliensis</i>	Sul
morcego	<i>Uroderma bilobatum</i>	Sul
morcego	<i>Vampyressa pusilla</i>	Sul
morcego-pescador	<i>Noctilio leporinus</i>	Sul
morcego-vampiro	<i>Desmodus rotundus</i>	Sul
onça-parda	<i>Puma concolor</i>	Sul, Noroeste, Norte
ouriço-cacheiro	<i>Coendou villosus</i>	Sul, Noroeste
paca	<i>Cuniculus paca</i>	Sul, Noroeste, Norte
preá	<i>Cavia aperea</i>	Sul, Norte
quati	<i>Nasua nasua</i>	Sul, Norte
ratão-do-banhado	<i>Myocastor coypus</i>	Sul, Noroeste, Norte
rato-do-mato	<i>Necomys lasiurus</i>	Sul, Sudeste
rato-do-mato	<i>Calomys laucha</i>	Sul, Sudeste
rato-do-mato	<i>Akodon montensis</i>	Sul, Sudeste
rato-do-mato	<i>Oligoryzomys flavescens</i>	Sul, Sudeste
sagui-de-tufo-branco	<i>Callithrix jacchus</i>	Sul
tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Sul, Norte
tapeti lebre	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Sul
tatu galinha	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Sul
tatuí	<i>Dasypus septemcinctus</i>	Sul, Sudeste, Norte

tatu-peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Sul, Norte
tatu-de-rabo-mole	<i>Cabassous unicinctus</i>	Sul, Norte
veado catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>	Sul
veado mateiro	<i>Mazama americana</i>	Sul
guigó	<i>Callicebus nigrifrons</i>	Sul
caxinguelê	<i>Sciurus ingrami</i>	Sul, Sudeste, Norte
lebre-européia	<i>Lepus capensis</i>	Sul
piapara	<i>Leporinus obtusidens</i>	Sul
ferreirinha	<i>Leporinus octofasciatus</i>	Sul
piava	<i>Schizodon knerii</i>	Sul
taguara	<i>Schizodon nasutus</i>	Sul
lambari	<i>Aphyocheiroduon hemigrammus</i>	Sul
lambari-tambiú	<i>Astyanax altiparanae</i>	Sul
lambari	<i>Astyanax bockmanni</i>	Sul
lambari	<i>Astyanax fasciatus</i>	Sul
lambari	<i>Astyanax scabripinnis</i>	Sul
piabinha	<i>Brycon amazonicus</i>	Sul
lambari	<i>Bryconamericus stramineus</i>	Sul
cachorro-branco	<i>Galeocharax knerii</i>	Sul
lambari	<i>Hyphessobrycon anisitsi</i>	Sul
tetra limão	<i>Hyphessobrycon bifasciatus</i>	Sul
mato-grosso	<i>Hyphessobrycon eques</i>	Sul

lambari	<i>Piabina argentea</i>	Sul
pacu	<i>Piaractus brachypomus</i>	Sul
lambarizinho	<i>Serrapinus heterodon</i>	Sul
lambarizinho	<i>Serrapinus notomelas</i>	Sul
piranha	<i>Serrasalmus marginatus</i>	Sul
piranha	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	Sul
saguiru-vermelho	<i>Cyphocharax modestus</i>	Sul
traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	Sul
jeju	<i>Erythrinus erythrinus</i>	Sul
canivete	<i>Apareiodon affinis</i>	Sul
canivete	<i>Apareiodon ibitiensis</i>	Sul
canivete	<i>Apareiodon piracicabae</i>	Sul
curimatá	<i>Prochilodus lineatus</i>	Sul
tuvira	<i>Gymnotus sylvius</i>	Sul
tuvira	<i>Gymnotus carapo</i>	Sul
tuvira	<i>Eigenmannia virescens</i>	Sul
cascudo	<i>Callichthys callichthys</i>	Sul
camboja	<i>Hoplosternum littorale</i>	Sul
bagrinho	<i>Cetopsorhamdia iheringi</i>	Sul
bagrinho	<i>Imparfinis mirini</i>	Sul
bagre	<i>Imparfinis schubarti</i>	Sul
bagre	<i>Rhamdia quelen</i>	Sul

casquinho	<i>Hisonotus francirochai</i>	Sul
casco	<i>Hypostomus ancistroides</i>	Sul
mandi	<i>Iheringichthys labrosus</i>	Sul
mandi	<i>Pimelodus maculatus</i>	Sul
guaru	<i>Phalloceros caudimaculatus</i>	Sul
lebiste	<i>Poecilia reticulata</i>	Sul
mussum	<i>Synbranchus marmoratus</i>	Sul
tilápia	<i>Tilapia rendalli</i>	Sul
tucunaré	<i>Cichla ocellaris</i>	Sul
cará	<i>Geophagus brasiliensis</i>	Sul
tilápia-do-nilo	<i>Oreochromis niloticus</i>	Sul
lips	<i>Cheirodon stenodon</i>	Sul

Dentre as espécies de fauna, listadas como ameaçadas de extinção, estão:

Pyroderos scutatus (pavó), *Amazona amazônica* (papagaio-grego), *Puma concolor* (onça-parda, suçuarana), *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno), *Lontra longicaudis* (lontra), *Procyon cancrivorus* (guaxinim), *Alouatta guariba* (bugio), *Callicebus nigrifrons* (sauá), *Callithrix penicillata* (sagui-de-tufos-pretos) e *Agouti paca* (paca).

Anexo IV – Tabela de Áreas Verdes do Município

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereço	Area terreno
816	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	E	Lt Jd Dos Lagos	13257-835 - Rua Gilda Ventura Picoli,	1.380,00
851	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	A	Lt Jd Dos Lagos	13257-830 - Rua Jose Rodrigues Da Silva,	5.778,00
1404	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Ville De France	13257-510 - Avenida Orlando Fattori,	468,81
2441	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Preservacao De		Ville De France	13257-510 - Avenida Orlando Fattori,	26.013,48
2890	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa Preservacao De		Lt Jd Virginia	13257-480 - Rua Eugenio Ulhano,	249,90
2891	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa Preservacao De		Lt Jd Virginia	13257-480 - Rua Eugenio Ulhano,	250,00
2934	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa Preservacao De I		Lt Jd Virginia	13257-470 - Rua Pedro Delforno,	250,00
2935	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa Preservacao De I		Lt Jd Virginia	13257-470 - Rua Pedro Delforno,	250,00
2946	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa Preservacao De K		Lt Jd Virginia	13257-460 - Rua Assad Antonio Nazar,	250,00
2947	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa Preservacao De K		Lt Jd Virginia	13257-460 - Rua Assad Antonio Nazar,	250,00
2992	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa Preservacao De		Lt Jd Virginia	13257-450 - Rua Jose Fumachi,	239,40
2993	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa Preservacao De M		Lt Jd Virginia	13257-450 - Rua Jose Fumachi,	245,40
5678	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Fx Pres Florest		Lt Jd Alto Da Santa Cruz	13251-530 - Avenida Manoel Verginio Almeida,	2.481,67
6312	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	D	Lt Jd Nice	13251-391 - Rua Silvio Americo Gori,	240,50
6820	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Jd Novo Horizonte	13251-554 - Rua Fernando Lopes,	2.174,70
7681	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Santo Antonio	13253-587 - Rua Inocencio Fernandes De Moraes,	6.615,00
11521	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A.Preservacao-Escola		Lt Jd Das Nacoes	13256-730 - Rua Paraguai,	650,00
15322	Prefeitura Do	14 - A.Verde (PP	P	Lt Jd Nova	13256-200 - Rua	420,00

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereco	Area terreno
	Municipio De Itatiba	03)		Itatiba	Jose Lazaro Chrispin,	
15325	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	16 - A.Verde (PP 04)	P	Lt Jd Nova Itatiba	13256-200 - Rua Jose Lazaro Chrispin,	420,00
15326	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	17 - A.Verde (PP 04)	P	Lt Jd Nova Itatiba	13256-200 - Rua Jose Lazaro Chrispin,	420,00
15345	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	37 A.Verde (PP 05)	P	Lt Jd Nova Itatiba	13256-192 - Rua Clementina Maria Boccaleto Antonio,	420,00
15346	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	38 A.Verde (PP 05)	P	Lt Jd Nova Itatiba	13256-192 - Rua Clementina Maria Boccaleto Antonio,	420,00
15347	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	39 A.Verde (PP 05)	P	Lt Jd Nova Itatiba	13256-192 - Rua Clementina Maria Boccaleto Antonio,	420,00
15522	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	18 - A.Verde (PP 04)	S	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	448,00
15565	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	12 A.Verde (PP 05)	Q	Lt Jd Nova Itatiba	13256-192 - Rua Clementina Maria Boccaleto Antonio,	863,50
15566	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	11 A.Verde (PP 05)	Q	Lt Jd Nova Itatiba	13256-192 - Rua Clementina Maria Boccaleto Antonio,	352,00
15567	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	10 A.Verde (PP 05)	Q	Lt Jd Nova Itatiba	13256-192 - Rua Clementina Maria Boccaleto Antonio,	485,40
15616	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	22 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	539,10
15617	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	23 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	376,70
15618	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	24 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	352,80
15621	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	27 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	360,00
15622	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	28 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	430,60
15644	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	14 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-190 - Rua Virgilio Monte,	692,10
15645	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	15 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-190 - Rua Virgilio Monte,	360,00
15646	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	16 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-190 - Rua Virgilio Monte,	360,00
15647	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	17 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-190 - Rua Virgilio Monte,	360,00

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereco	Area terreno
15648	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	18 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-190 - Rua Virgilio Monte,	360,00
15649	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	19 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-190 - Rua Virgilio Monte,	360,00
15650	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	20 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-190 - Rua Virgilio Monte,	360,00
15651	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	21 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-190 - Rua Virgilio Monte,	595,70
16296	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	06 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	420,00
16299	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	09 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-173 - Rua Bento Franco De Camargo,	542,50
16300	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	08 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-173 - Rua Bento Franco De Camargo,	420,00
16301	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	07 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-173 - Rua Bento Franco De Camargo,	420,00
16302	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	05 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-173 - Rua Bento Franco De Camargo,	420,00
16303	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	04 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-173 - Rua Bento Franco De Camargo,	420,00
16304	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	03 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-173 - Rua Bento Franco De Camargo,	420,00
16305	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	02 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-173 - Rua Bento Franco De Camargo,	420,00
17957	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	B	Lt Jd Nice	13251-392 - Rua Antonio Cardoso De Lima,	306,50
18031	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	F	Lt Jd Nice	13251-390 - Rua Jose Franco De Camargo,	2.292,60
20432	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Reserva Florestal		Lt Jd Morumbi	13250-000 - Faixa De Protecao Florestal,	1.169,60
26255	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area De Preservacao	D	Lt Jd Ester	13255-101 - Rua Edvirges Gonçalves Megda,	1.448,20
26273	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area De Preservacao	E	Lt Jd Ester	13255-101 - Rua Edvirges Gonçalves Megda,	257,60
26302	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	G	Lt Morada Dos Passaros	13255-100 - Rua Jose Soave,	15.121,10
26313	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	20 Area Florestal	E	Lt Morada Dos Passaros	13255-100 - Rua Jose Soave,	2.232,30

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereco	Area terreno
28141	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	G	Lt Jd Santa Rosa	13255-370 - Rua Paschoal Scavone,	7.819,00
28173	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	J	Lt Jd Santa Rosa	13255-370 - Rua Paschoal Scavone,	5.265,00
29854	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area De Preservacao		Cd Cachoeiras Do Imarata	13252-852 - Rua Jose Eduardo Rosano,	1.436,80
29857	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area De Preservacao		Cd Cachoeiras Do Imarata	13252-845 - Rua Jose Baptistella,	2.290,00
29861	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area De Preservacao		Cd Cachoeiras Do Imarata	13252-840 - Rua Alfredo Kanlin,	6.676,20
31661	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa De Preservacao		Lt Chac San Martin I	13252-861 - Rua Guilherme Piza,	5.677,40
32683	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Faixa De Protecao		Lt Parque San Francisco	13250-000 - Faixa De Protecao Florestal,	5.943,90
52888	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer / Preserv 01		Lt Parque Da Colina I	13254-670 - Rua Maria Franciscon Mattiuzzo,	43.272,44
52889	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer / Preserv 02		Lt Parque Da Colina I	13254-670 - Rua Maria Franciscon Mattiuzzo,	5.173,56
52890	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer / Preserv 03		Lt Parque Da Colina I	13254-685 - Rua Jose Marcos Soave,	6.515,47
52891	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer / Preserv 04		Lt Parque Da Colina I	13254-675 - Rua Claudio Cruz Da Silva,	5.543,34
52892	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer / Preserv 05		Lt Parque Da Colina I	13254-676 - Rua Divina De Fatima Atanasio Machado Montico,	4.026,08
52893	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer / Preserv 06		Lt Parque Da Colina I	13254-676 - Rua Divina De Fatima Atanasio Machado Montico,	3.515,84
54940	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer/Preservação 01	D	Lt Aida Haddad Jafet	13256-783 - Rua Jose Alves,	7.127,43
55041	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer/Preservação 02	G	Lt Aida Haddad Jafet	13256-779 - Avenida Aida Haddad Jafet,	6.615,57
57055	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Lazer/Preservação		Lt Parque Da Colina li	13254-709 - Rua Edson De Moraes,	17.030,35
59440	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 19		Lt Residencial Paradiso	13255-647 - Rua Bergamo,	383,67
59450	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 17		Lt Residencial Paradiso	13255-647 - Rua Bergamo,	1.266,54
59455	Prefeitura Do	S Lazer Area Verd		Lt	13255-647 - Rua	1.000,00

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereco	Area terreno
	Município De Itatiba	16		Residencial Paradiso	Bergamo,	
59483	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 13		Lt Residencial Paradiso	13255-647 - Rua Bergamo,	1.083,75
59496	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 12		Lt Residencial Paradiso	13255-647 - Rua Bergamo,	2.197,23
59501	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 11		Lt Residencial Paradiso	13255-642 - Avenida Vicenza,	453,27
59502	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 08		Lt Residencial Paradiso	13255-642 - Avenida Vicenza,	482,51
59506	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 21		Lt Residencial Paradiso	13255-646 - Rua Belluno,	557,02
59512	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 20		Lt Residencial Paradiso	13255-646 - Rua Belluno,	2.000,00
59538	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 15		Lt Residencial Paradiso	13255-646 - Rua Belluno,	2.000,96
59574	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 14		Lt Residencial Paradiso	13255-646 - Rua Belluno,	1.997,52
59604	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 22		Lt Residencial Paradiso	13255-645 - Rua Asti,	2.000,00
59680	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 06		Lt Residencial Paradiso	13250-000 - Praça Jose Sabo Filho,	1.256,64
59683	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 07		Lt Residencial Paradiso	13255-641 - Avenida Appia,	508,07
59684	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 10		Lt Residencial Paradiso	13255-645 - Rua Asti,	404,28
59691	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 27		Lt Residencial Paradiso	13255-645 - Rua Asti,	137.627,57
59706	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 23		Lt Residencial Paradiso	13255-436 - Rua Perugia,	1.254,29
59718	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 24		Lt Residencial Paradiso	13255-433 - Rua Livorno,	2.250,00
59741	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 25		Lt Residencial Paradiso	13255-432 - Rua Ferrara,	2.250,00
59763	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 26		Lt Residencial Paradiso	13255-432 - Rua Ferrara,	10.230,70
59792	Prefeitura Do Município De Itatiba	S Lazer Area Verd 29		Lt Residencial Paradiso	13255-436 - Rua Perugia,	1.573,38

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereço	Area terreno
59817	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 30		Lt Residencial Paradiso	13255-439 - Rua Trento,	25.700,63
59821	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 32		Lt Residencial Paradiso	13255-440 - Rua Trieste,	13.696,65
59841	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 31		Lt Residencial Paradiso	13255-440 - Rua Trieste,	2.300,00
59862	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 33		Lt Residencial Paradiso	13255-440 - Rua Trieste,	2.000,00
59877	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 35		Lt Residencial Paradiso	13255-441 - Rua Varese,	67.939,25
59885	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 34		Lt Residencial Paradiso	13255-439 - Rua Trento,	2.500,00
59936	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	S Lazer Area Verd 05		Lt Residencial Paradiso	13255-641 - Avenida Appia,	9.460,06
60135	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 02	76	Lt Res Fazenda Serrinha	13254-407 - Rua Naoju Matsumoto,	920,33
60146	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01	75	Lt Res Fazenda Serrinha	13254-404 - Rua Tenisson Lima,	1.319,52
60147	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 03	77	Lt Res Fazenda Serrinha	13254-407 - Rua Naoju Matsumoto,	1.019,57
60162	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 04	78	Lt Res Fazenda Serrinha	13254-409 - Rua Wakaichi Masumoto,	315,67
60240	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 07		Lt Res Fazenda Serrinha	13254-621 - Rua Rosa Fattore Delforno,	250.269,70
60333	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 06	87	Lt Res Fazenda Serrinha	13254-621 - Rua Rosa Fattore Delforno,	5.668,38
60343	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 05	81	Lt Res Fazenda Serrinha	13254-621 - Rua Rosa Fattore Delforno,	3.067,30
60901	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Res Parque Aracema	13255-525 - Rua Das Maritacas,	6.065,23
61494	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A Verde Desm Henry A		Das Brotas	13256-700 - Avenida Vicente Catalani,	5.123,06
62108	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Res Villa Ravenna	13251-593 - Rua Diogenes Rela,	44.843,13
62264	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A.Verde Rotatória 2-		Lt Res Ville De France li	13257-472 - Avenida Versalhes,	251,33
62276	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A. Verde 01		Lt Res Ville De France li	13257-472 - Avenida Versalhes,	1.078,16

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereco	Area terreno
62280	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A.Verde 03		Lt Res Ville De France li	13257-473 - Alameda Limoges,	3.039,18
62281	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A.Verde 04		Lt Res Ville De France li	13257-473 - Alameda Limoges,	12.813,43
62483	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A.Verde 06		Lt Res Ville De France li	13257-502 - Alameda Bourdeaux,	1.848,48
62485	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A.Verde 05		Lt Res Ville De France li	13257-477 - Alameda Saint Michel,	21.541,58
62667	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 02		Lt Res Bosque Dos Pires	13252-272 - Rua Angelo Uliani,	74.186,93
62668	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01		Lt Res Bosque Dos Pires	13252-272 - Avenida Carlos Franco Penteadado,	21.834,83
62669	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 03		Lt Res Bosque Dos Pires	13252-272 - Avenida Carlos Franco Penteadado,	314,16
63243	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Parque Da Colina lii	13254-741 - Est Mun Benedicto Antonio Regagnim,	5.651,33
63394	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Res Jardim Botanico	13250-000 - Rua Argemiro Goncalves,	20.135,83
63401	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 02		Lt Res Terra Nova	13256-550 - Avenida Nair Godoy Gomes Aranha De Lima,	9.133,74
63402	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 03		Lt Res Terra Nova	13256-550 - Avenida Nair Godoy Gomes Aranha De Lima,	5.638,19
63474	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01		Lt Res Terra Nova	13256-560 - Rua Bechara Nader,	4.858,52
63791	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 07		Lt Res Terra Nova	13256-550 - Avenida Nair Godoy Gomes Aranha De Lima,	2.033,59
63792	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 06		Lt Res Terra Nova	13256-550 - Avenida Nair Godoy Gomes Aranha De Lima,	385,13
63808	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 04		Lt Res Terra Nova	13256-550 - Avenida Nair Godoy Gomes Aranha De Lima,	4.576,86
63809	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 05		Lt Res Terra Nova	13256-550 - Avenida Nair Godoy Gomes Aranha De Lima,	589,27
64850	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 15		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Jose Hailton Quaglia,	2.500,00

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereco	Area terreno
64979	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Gilda Ferreira Junqueira,	53.309,28
64980	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 02		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Antonieta Vilella Ferreira,	1.479,42
64981	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 03		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Antonieta Vilella Ferreira,	3.292,37
64982	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 04		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Gilda Ferreira Junqueira,	11.478,94
64983	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 05		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Antonieta Vilella Ferreira,	1.574,27
64984	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 06		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Miriam Rodrigues Moleiro Junqueira,	3.256,62
64985	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 07		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Nair De Camargo Pires De Oliveira,	3.719,56
64986	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 08		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Joana Sarmazo,	4.519,60
64987	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 09		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Antonio Garcia,	2.792,96
64988	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 10		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Antonio Garcia,	2.614,30
64989	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 12		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Egidio Evangelista,	3.164,41
64990	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 13		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Dilceu Zanatta,	5.443,06
64991	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 14		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Moacir Bertaglia,	5.893,50
64992	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 16		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Antonio Osvaldo Delforno,	5.395,69
64993	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 17		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Pierluigi Romano Scavone Dallacqua,	5.196,01
64994	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 18		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Raimundo Cruz Martins,	7.812,61
64995	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 19		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Raimundo Cruz Martins,	3.513,26
64996	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 20		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Emerenciana Reis Junqueira,	1.200,31
64997	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 21		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Gilda Ferreira Junqueira,	3.003,49

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereço	Area terreno
64998	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 22		Lt Res Praca Ventura	13250-000 - Rua Gilda Ferreira Junqueira,	7.752,67
65000	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 07		Lt Res Reserva Santa Rosa	13250-000 - Avenida Luis Lattore,	56.281,96
65004	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 04		Lt Res Reserva Santa Rosa	13250-000 - Avenida Dois,	53.177,18
65006	Prefeitura	Area Verde 06		Lt Res Reserva Santa Rosa	13250-000 - Avenida Luis Lattore,	46.963,10
65011	Prefeitura	Area Verde 01		Lt Res Reserva Santa Rosa	13255-130 - Avenida Guerino Grisotti,	20.413,77
65036	Prefeitura	Area Verde 05		Lt Res Reserva Santa Rosa	13255-116 - Rua Ermogenes Joao Baptista Sesti,	3.458,65
65051	Prefeitura Do	Area Verde 02		Lt Res Reserva Santa Rosa	13250-000 - Avenida Um,	5.171,36
65052	Prefeitura	Area Verde 03		Lt Res Reserva Santa Rosa	13250-000 - Avenida Um,	2.857,74
66281	Prefeitura	Area Verde 03		Lt Res Pateo Do Colegio	13250-000 - Rua Quinze,	25.671,87
66282	Prefeitura	Area Verde 02		Lt Res Pateo Do Colegio	13250-000 - Rua Dois,	28.762,28
66283	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01		Lt Res Pateo Do Colegio	13250-000 - Rua Um,	40.011,56
66311	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	A. Verde E S. Lazer		Lt Jardim Verona	13253-537 - Rua Ilda Iracema Fumache,	9.511,25
66647	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde	C	Lt Res Village De Piemonte	13250-000 - Rua Maria Bizzo Monte,	1.756,44
68243	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01		Lt Res Terras Nobres	13252-190 - Rua Angelina Perlatti Vicentini,	15.482,74
68244	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 02		Lt Res Terras Nobres	13252-190 - Rua Angelina Perlatti Vicentini,	19.816,50
68245	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 03		Lt Res Terras Nobres	13252-187 - Rua Engenheiro Jose Pedro Paladino,	22.700,89
68319	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Villagio Pio Verde	13250-000 - Rua Tres,	18.866,65
68779	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 03	09	Lt Res Vale Das Aguas	13250-000 - Rua Lydia Cainelli Gabriel,	5.920,84
69179	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01		Lt Res Vale Das Aguas	13250-000 - Avenida Luiza Lanfranchi	55.971,54

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereço	Area terreno
					Sciamarelli,	
69180	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 02		Lt Res Vale Das Aguas	13250-000 - Avenida Luiza Lanfranchi Sciamarelli,	73.021,00
69181	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 03		Lt Res Vale Das Aguas	13250-000 - Rua Lydia Cainelli Gabriel,	5.920,84
69182	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 04		Lt Res Vale Das Aguas	13250-000 - Rua Jose Gasparini,	45.652,02
69948	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde Iv	LI	Lt Fazenda Dona Carolina	13250-000 - Rua Projetada 02,	4.078,60
69949	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde V	Mm	Lt Fazenda Dona Carolina	13250-000 - Rua Projetada 08,	71.050,02
69950	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde Vi	Nn	Lt Fazenda Dona Carolina	13250-000 - Rua Projetada 26,	80.815,22
69951	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde Vii	Oo	Lt Fazenda Dona Carolina	13250-000 - Rua Projetada 26,	37.266,29
70298	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01		Lt Horizonte Azul	13250-000 - Rua Joaquim De Oliveira Franco,	20.911,00
70300	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area De App 01		Lt Horizonte Azul	13250-000 - Rua Pedro Jose De Alencar,	7.877,31
70700	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area De App 02		Lt Horizonte Azul	13250-000 - Rua Pedro Jose De Alencar,	205,00
70701	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area De App 04		Lt Horizonte Azul	13250-000 - Rua Pedro Jose De Alencar,	52,00
70929	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Jardim Panorama	13250-000 - Rua Emiko Bando,	19.671,42
71225	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde		Lt Res Quinta Da Boa Vista	13250-000 - Rua Ramon Gonzales Del Rio,	5.699,52
71800	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	App 01		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Avenida Jose Fascina,	2.935,00
71801	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	App 02		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Avenida Jose Fascina,	29.443,40
71802	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	App 04		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Avenida Jose Fascina,	10.681,81
71803	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	App 05		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Angelina Colcini Milanez,	883,77
71804	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	App 06		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Isaura Fagundes Momentel,	182,99

Id fisico	Proprietario	Imovel lotes	Imovel quadra	Imovel bairro	Imovel endereco	Area terreno
71805	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 01		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Antonio Costa,	22.546,71
71806	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 02		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Avenida Jose Fascina,	6.987,93
71807	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 03		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Avenida Jose Fascina,	1.032,18
71808	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 04		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Avenida Jose Fascina,	2.037,51
71809	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 05		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Isaura Fagundes Momentel,	8.179,78
71810	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 06		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Octavio De Castro,	11.911,38
71811	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 07		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Octavio De Castro,	536,71
71812	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 08		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Julio Petti,	829,87
71813	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 09		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Carlos Busca Netto,	744,01
71814	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 10		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Celio Roberto Soares,	639,13
71815	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	Area Verde 11		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Rua Shigezo Nakajima,	720,50
71819	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	App 03		Lt Res Rio Das Flores	13250-000 - Avenida Mario Lucio Souza Costa,	1.542,67
71940	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	25 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	360,00
71941	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	26 - Area Verde 02	R	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	360,00
71942	Prefeitura Do Municipio De Itatiba	01 - Area Verde 01	T	Lt Jd Nova Itatiba	13256-216 - Avenida Dorival Mantovani,	848,50

Anexo V – Lista de espécies do Viveiro Municipal de muda

Árvores Nativas	
Nome Popular	Espécie
Aldrago	<i>Pterocarpus violaceus</i>
Alecrim de campinas	<i>Holocalyx balansae</i>
Angico - rajado	<i>Pithecolobium incuriale</i>
Angico-branco	<i>Albizia polycephala</i>
Angico-vermelho	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>
Araçá do Mato	<i>campomanesia guazumfolia</i>
Araçá Piranga	<i>Eugenia leitonii</i>
Aroeira mansa	<i>Schinus terebinthifolia</i>
Aroeira Pimenteira	<i>Schinus terebinthifolia</i>
Baba de boi	<i>Cordia superpa</i>
Bacupari	<i>Garcinia gardneriana</i>
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>
Cabeludinha	<i>Myrciaria glazioviana</i>
Cabreúva	<i>Myroxylon peruiferum</i>
Café de Bugre	<i>Cordia ecalyculata</i>
Camboatã	<i>Cupania vernalis</i>
Cambuci	<i>Campomanesia phaea</i>
Canela	<i>Nectandra megapotamica</i>
Capororoca	<i>Rapanea ferruginea</i>
Castanha do Maranhão	<i>Bombacopsis glabra</i>
Cedro rosa	<i>Cedrela fissilis</i>
Cereja do Rio Grande	<i>Eugenia involucrata</i>
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>
Coração de negro	<i>Poecilanthe parviflora</i>
Dedaleiro	<i>Lafoensia pacari</i>
Embaúba	<i>Cecropia hololeuca</i>
Embira-de-sapo	<i>Lonchocarpus guillemineanus</i>
Espeteiro	<i>Casearia gossypiosperma</i>
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>
Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i>
Guaíçara	<i>Luetzelburgia auriculata</i>
Guanandi	<i>Calophyllum brasiliensis</i>
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>
Guatambu	<i>Balfourodendro</i>
Ingá	<i>Inga uruguensis</i>
Ingá Branco	<i>Inga striata</i>

Lista das Espécies Nativas Produzidas no Viveiro Municipal de Mudanças de Itatiba/SP.

Árvores Nativas	
Nome Popular	Espécie
Ingá de metro	<i>Inga edulis</i>
Ipê Amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>
Ipê Branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>
Ipê Rosa	<i>Tabebuia impetiginosa</i>
Ipê Roxo	<i>Tabebuia heptaphylla</i>
Ipe Roxo grande	<i>Tabebuia avellanedae</i>
Jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i>
Jequitibá Branco	<i>Cariniana estrellensis</i>
Jequitibá Rosa	<i>Cariniana legalis</i>
Manacá da Serra	<i>Tibouchina mutabilis</i>
Maria Mole	<i>Dendropanax cuneatum</i>
Mirindiba Rosa	<i>Lafoensia glyptocarpa</i>
Mogno Brasileiro	<i>Swietenia macrophylla</i>
Monjoleiro	<i>Acacia polyphylla</i>
Mulungu	<i>Erythrina speciosa</i>
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i>
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>
Paineira	<i>Chorisia speciosa</i>
Pata de Vaca	<i>Bauhinia forficata</i>
Pau de Amendoim	<i>Pterogyne nitens</i>
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>
Pau Formiga	<i>Triplaris americana</i>
Pau Lixa	<i>Aloysia virgata</i>
Pau Viola	<i>Cytharexylum myrianthum</i>
Pau-d`alho	<i>Gallesia integrifolia</i>
Pente de Macaco	<i>Apeiba tibourbou</i>
Peroba	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i>
Pêssego do mato	<i>Hexachlamys edulis</i>
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>
Saguaraji-vermelho	<i>Colubrina glandulosa</i>
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>
Sombreiro	<i>Clitoria fairchildiana</i>
Suinã	<i>Erythrina verna</i>
Taiúva	<i>Maclura tinctoria</i>
Tamboril	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>
Urucum	<i>Bixa orellana</i>
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>
Vassourão	<i>Piptocarpha angustifolia</i>

Lista das Espécies Exóticas e das Plantas Medicinais e Temperos Produzidas no Viveiro Municipal de Mudas de Itatiba/SP.

Árvores Exóticas	
Nome popular	Nome científico
Plátanos	Platanus
Resedá	Lagerstroemia indica
Umê	Prunus mume
Cassia Imperial	Cassia fistula
Resedá Gigante	Lagerstroemia speciosa
Jambolão	Syzygium cumini
Magnólia	Magnolia champaca
Dama da Noite	Cestrum nocturnum
Mini Ipê Rosa	Tabebuia impetiginosa
Mini Ipê Rosa	
Plantas Medicinais e Temperos	
Boldo	Jiló
Levante	Menta
Arruda	Macela
Bálsamo	Pimenta Vermelha
Pimenta Dedo de Moça	Poejo
Erva Doce	Salsinha
Erva Cidreira	Hortelã
Melissa	Manjerição
Cavalinha	Pimenta Ornamental
Coentro	Cebolinha

Berçário de mudas do Viveiro Municipal.

